

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETICIA MENEGUSSO

Mapeamento e análise de teses de doutorado e dissertações de
mestrado sobre os temas evasão escolar, abandono escolar e
fracasso escolar

CURITIBA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETICIA MENEGUSSO

**Mapeamento e análise de teses de doutorado e dissertações de
mestrado sobre os temas evasão escolar, abandono escolar e
fracasso escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
do Paraná como requisito parcial
para a conclusão do curso de
Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Roberto
Ribeiro Santos Junior

Coorientador: Prof. Dr. Elenilton
Vieira Godoy.

CURITIBA

2019

MAPEAMENTO E ANÁLISE DE TESES DE DOUTORADO E
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO SOBRE OS TEMAS EVASÃO
ESCOLAR, ABANDONO ESCOLAR E FRACASSO ESCOLAR

LETICIA MENEGUSSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Paraná como requisito
parcial para a obtenção do título de graduada
em Licenciatura em Matemática.

Banca examinadora:

M.^a Cinthia Raquel de Souza

Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy

Profa. Dra. Nara Bobko

Prof. Dr. Roberto Ribeiro Santos Junior

*Dedico esta monografia ao
meu maior exemplo, minha
avó Anelita da Silva.*

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, pela grande força que tem me dado. Agradeço aos meus pais Cezar e Angela pelo apoio incondicional, ao meu irmão Leonardo pela parceria em toda essa caminhada. E a toda família, pois eles sabem o quanto foram fundamentais neste período da minha vida. Agradeço a minha avó Anelita da Silva (in memoriam) pelo exemplo de vida e pelo incentivo primordial nos meus sonhos.

Agradeço a Universidade Federal Do Paraná, principalmente ao Departamento de Matemática, por todo suporte oferecido e pelos professores incríveis que encontrei ao decorrer da graduação. Em especial meus orientadores, Prof. Dr. Roberto Ribeiro Santos Junior e Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos de toda vida que nunca deixaram que eu desanimasse, e aos amigos que ganhei na universidade, agradeço por todos os momentos de estudos em grupo, pelas conversas para descontrair os climas mais tensos nas semanas de provas, aos almoços e jantas no shopping ou no r.u, por todos os sovertes que compartilhamos, vocês foram fundamentais para que esse processo da graduação fosse mais leve.

“Não é importante o que você é, só é importante o que você faz”.

Sam Winchester

Resumo

MENEGUSSO, L. **Revisão de Práticas de Combate à Evasão Escolar em Periferias de Centros Urbanos**. 2019. Monografia. Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

O objetivo deste trabalho é analisar como os temas evasão escolar, abandono escolar e fracasso escolar tem sido abordado nos trabalhos de mestrado e doutorado no Brasil. Para a realização do trabalho utilizamos o banco de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD como ferramenta de procura. Catalogamos 81 trabalhos, os quais foram analisados de forma qualitativa. Mais precisamente, analisamos os objetivos, a metodologia e as conclusões, assim como os sentidos de escola, de evasão e abandono escolar adotados. Embora feito de forma qualitativa, buscamos quantificar, quando possível, os fatores já citados e relacionar os dados obtidos aos referenciais teóricos. Utilizamos como base neste trabalho, a saber, Patto [1999], Charlot [2000] e documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de diretrizes e Bases- LDB 9394/96. Durante estas análises, identificamos que algumas teses e dissertações tratam o fracasso escolar de forma generalizada, mesmo que os principais referenciais do tema, como Patto [1999] e Charlot [2000], ressaltem a importância de considerar o máximo de características possíveis sobre a escola, os alunos, a região, entre outros parâmetros. Foi possível perceber a partir do mapeamento feito que a maioria dos trabalhos analisados tem o objetivo entender os processos do fracasso, evasão e abandono escolar. Contudo muitos autores não definem um sentido para estes processos nos seus textos - o que não era o esperado. Por meio dos referenciais teóricos fomos capazes de entender o desenvolvimento do fracasso escolar do início das primeiras discussões no Brasil até os dias atuais. O estudo teórico foi capaz de fornecer mecanismos que facilitaram o entendimento acerca do desenvolvimento da escola pública em nosso país, e a compreensão dos discursos, e a intencionalidade deles, adotados pela sociedade brasileira no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Fracasso Escolar, Abandono Escolar, Evasão Escolar.

Abstract

The objective of this work is to analyze how the subjects dropout, dropout and school failure have been addressed in master's and doctoral studies in Brazil. For the accomplishment of the work we use the database at Brazilian Library of Theses and Dissertations - BDTD as search tool. We cataloged 81 papers, which were analyzed qualitatively. More precisely, we analyze the objectives, methodology, and conclusions of these works as well as the sense of school, school dropout and dropout that were adopted. Although it is done in a qualitative way, we try to quantify when possible the factors already cited and to relate the data obtained to the theoretical references used as basis in this work, namely Patto [1999], Charlot [2000] and official documents, such as the Federal Constitution of 1988 and the Law of Directives and Bases - LDB 9394/96. During these analyzes, we identified that some theses and dissertations treat school failure in a generalized way, even though the main references of the theme, namely, Patto [1999] and Charlot [2000], point out the importance of considering as many characteristics as possible about school, students, the region, among others. It was possible to perceive from the mapping that most of the analyzed works have the bias of understanding the processes of failure, avoidance and dropping out of school. However, many authors do not define a meaning for these processes in their texts - which was not what was expected. Through the theoretical references we were able to understand the arise of school failure from the beginning of the first discussions in Brazil until currently to the present day. The theoretical study was able to provide mechanisms that facilitated the understanding about the development of the public school in our country, and the understanding of the discourses, and the intentionality of them, adopted by Brazilian society over the years.

Key words: School Failure, School Dropout, School Dropout.

Lista de Figuras

5.1	Fluxograma. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)	48
A.1	Sugestão do conteúdo da pasta do representante. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)	69
B.1	Ficha do Conselho Tutelar. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)	71

Lista de Tabelas

4.1	Objetivos associados ao fracasso, evasão e abandono escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	25
4.2	Objetivos combinados. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	25
4.3	Natureza das Metodologias. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	26
4.4	Sentido de Escola. Fonte:FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	27
4.5	Sentidos de escolas combinados. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	32
4.6	Sentidos de Fracasso Escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	32
4.7	Sentidos de Evasão Escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	35
4.8	Conclusões. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	39
4.9	Fatores Intraescolares e Extraescolares. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	43
5.1	Índices de evasão escolar por matriz regional. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	47
E.1	Dissertações de mestrado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	102
E.2	Dissertações de mestrado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019). (Continuação da tabela E.1)	103
E.3	Teses de doutorado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).	104

Sumário

1	Introdução	3
2	Elementos históricos do Fracasso Escolar	5
2.1	Na Europa e na América do Norte	5
2.2	No Brasil	10
2.3	Entendendo alguns termos	15
2.4	Alinhando algumas ideias	16
3	O que dizem os documentos oficiais acerca do fracasso, da evasão e do abandono escolar	19
4	O Percurso Metodológico e as Análises	23
4.1	Objetivos	24
4.2	Metodologia	25
4.3	Sentido de Escola	26
4.3.1	Está ligada ao convívio social:	27
4.3.2	Ligada a voz de especialistas:	27
4.3.3	Formação do cidadão/ Oportunidade:	28
4.3.4	Onde se aprende profissões:	28
4.3.5	Empresas:	29
4.3.6	Se omite:	29
4.3.7	Disciplinar os alunos:	30
4.3.8	Local de proteção:	30
4.3.9	Lugar de classificação:	31
4.3.10	Viabiliza o ensino:	31
4.3.11	Prepara para as provas:	31
4.4	Sentido de Fracasso Escolar	32
4.4.1	Deficiência/Déficit:	33
4.4.2	Repetência:	33
4.4.3	De responsabilidade do aluno:	33
4.4.4	Problema psicológico:	34

4.4.5	Varia com o gênero:	34
4.4.6	Socialmente determinado:	34
4.5	Sentido de Evasão Escolar:	35
4.5.1	Associada ao gênero:	35
4.5.2	Porta de entrada para violação de direitos:	36
4.5.3	Impede uma vida melhor:	36
4.5.4	Deficiência/Déficit:	37
4.5.5	Problema social:	37
4.5.6	Resistência:	37
4.5.7	Culpa do aluno:	38
4.6	Sentido de Abandono Escolar	38
4.7	Conclusões	39
4.7.1	Padrões distantes da realidade:	39
4.7.2	Necessidade de ação conjunta:	40
4.7.3	Impotência da escola:	40
4.7.4	Muitos fatores levam a Evasão Escolar:	40
4.7.5	Descumprimento de leis:	41
4.7.6	Ações de combate como manutenção do Fracasso Escolar:	41
4.7.7	Termos podem surgir pela mídia:	41
4.7.8	Escola deve conhecer seu aluno:	42
4.7.9	Ações de prevenção:	42
4.7.10	Formação das equipes da escola:	42
4.7.11	Hereditariedade:	43
4.8	Fatores Intraescolares e Extraescolares	43
5	Considerações Finais	45
5.1	A proposta do Plano de Ação	48
5.2	Objetivo do Plano de Ação	48
5.3	Público alvo	49
5.4	Local de execução	49
5.5	Relevância social	49
5.6	Descrição da ação/metodologia	49
5.6.1	Fase 0: Composição da Equipe de Resgate	49
5.6.2	Fase 1: Interação Equipe de Resgate com a Coordenação Pedagógica	50
5.6.3	Fase 2: Equipe Pedagógica → Conselho Tutelar	51
5.6.4	Fase 3: Conselho Tutelar → Ministério Público	51
5.6.5	Readaptação do aluno na escola	52
5.7	Análise Crítica de Riscos	52
5.8	Parcerias e interfaces	53

5.9 Recursos	53
5.10 Cronograma de execução	53
5.11 Avaliação	53
Referências	54
Apêndices	67
A Sugestão de conteúdo de pasta dos representantes	69
B Ficha do conselho tutelar	71
C Questionários	73
C.1 Questionário a ser aplicado aos alunos	73
C.2 Questionário a ser aplicado aos professores	84
C.3 Questionário a ser aplicado aos responsáveis dos alunos	88
D Algumas práticas encontradas no Brasil e no exterior	93
D.1 Metodologia	93
D.2 Projetos Pesquisados	94
E Teses e Dissertações analisadas	101

Capítulo 1

Introdução

Este trabalho foi iniciado na Iniciação Científica desenvolvida por mim, sob a orientação do professor doutor Roberto Ribeiro Santos Júnior e co-orientação da professora doutora Nara Bobko e do professor doutor Elenilton Vieira Godoy. O foco inicial do trabalho era desenvolver um modelo matemático que descrevesse a dinâmica da evasão escolar nas escolas de Curitiba. A metodologia aplicada seria semelhante a utilizada por Amdouni et al. [2017], onde um sistema de equações diferenciais ordinárias do tipo SIR foi empregada na modelagem matemática da evasão em uma escola pública em Chicago.

Diferente do estudo realizado por Amdouni et al. [2017], ao invés de utilizar uma única escola na calibragem dos parâmetros do modelo, pretendíamos utilizar todas as escolas da microrregião de Curitiba que tivessem altas taxas de abandono. Para isso, inicialmente foram feitos levantamentos de dados de toda a cidade de Curitiba. Os dados levantados e analisados indicaram, dentre outros elementos, que a região da Cidade Industrial de Curitiba - CIC é aquela que apresenta o maior índice de evasão escolar e que a maior taxa da evasão escolar ocorre no primeiro ano do Ensino Médio. Na sequência pesquisamos as características desta região com a intenção de, a partir deste estudo e subsidiado por referenciais teóricos, realizar uma pesquisa de campo com aplicação de questionários e realizações de entrevistas. Os questionários e as entrevistas tinham o objetivo de levantar/apontar os principais parâmetros responsáveis pela evasão escolar dos alunos da região da CIC.

A pesquisa de campo não pôde ser realizada durante o trabalho de conclusão de curso (TCC), pois o prazo para que os trâmites operacionais pudessem disponibilizar o questionário, aos alunos, ultrapassaria o tempo destinado ao TCC. Cabe destacar que o estudo de campo será realizado e fará parte do meu projeto de mestrado. Como não foi possível realizar a pesquisa de campo, optou-se por mapear as pesquisas (dissertações de mestrado e teses de doutorado) envolvendo a temática do fracasso escolar. Tal mapeamento será de grande relevância na continuidade do trabalho a ser desenvolvido no mestrado. A fonte utilizada para a realização do mapeamento foi a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD.

O trabalho está organizado em três capítulos, mais as considerações finais e referências. O primeiro capítulo intitulado “Elementos históricos do Fracasso Escolar” tem como objetivo apresentar um panorama histórico a respeito do fracasso escolar, nortado pelo estudo realizado por Patto [1999]. O segundo capítulo intitulado “O que dizem os documentos oficiais acerca do Fracasso Escolar” tem como objetivo apresentar como a política educacional brasileira, por meio dos documentos oficiais, tem tratado o fracasso escolar. O terceiro capítulo intitulado “O Percorso Metodológico e as Análises” tem como objetivo mapear as dissertações de mestrados e as teses de doutorados que abordam o fracasso escolar. Por fim, apresentaremos as considerações finais e as referências.

Capítulo 2

Elementos históricos do Fracasso Escolar

2.1 Na Europa e na América do Norte

Tendo em vista que o objetivo de analisar o que se tem feito atualmente acerca do problema do fracasso escolar, evasão escolar e abandono escolar, utiliza-se referenciais teóricos, como Patto [1999], para amparar tanto na questão histórica do problema, quanto como ele é interpretado.

Assim, segundo Patto [1999, p.28] “para entender os aspectos que circundam o fracasso escolar é indispensável entender os aspectos sociais de diferentes classes sociais durante alguns anos.”

Devemos ter em mente que o que temos hoje, os parâmetros que consideramos, são provenientes das revoluções que aconteceram na Europa Ocidental, a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial Inglesa (1760). Elas foram as responsáveis pela constituição dos Estados Nação, que deu o início às novas classes, ou seja, a burguesia e o proletariado, sendo uma o oposto da outra. Sabemos até hoje que a classe burguesa é aquela que dita as regras do jogo social e capital ao proletariado. [PATTO, *ibid.*].

Desde as revoluções, mais enfaticamente no período compreendido de 1815 a 1848, os diferentes tipos de governos reformistas, que tomavam o poder um após o outro, buscavam formas de beneficiar a burguesia das forças revolucionárias socialistas e a monarquia. Ao final deste período onde o proletariado se viu pouco representado, a saída encontrada foi dar apoio a república democrático-burguesa a fim de encontrar um caminho para atingir uma sociedade socialista. [PATTO, *ibid.*].

No século XIX, junto à força do proletariado, a sociedade burguesa atingiu o ápice. Porém, na prática, veio a segregar mais ainda o trabalhador braçal não propiciando a admissão do trabalhar ao crescimento social. Enquanto na questão ideológica e política, ainda defendia-se sociedade igualitária. [PATTO, *ibid.*].

Construía-se a ideia pelos anos de 1979 de que o homem bem-sucedido chegava a esse posto somente pelo seu mérito, mantendo o falso princípio de que a sociedade estava buscando igualdade a todos. Enquanto isso, esses homens bem-sucedidos passavam a desenvolver ciência, tecnologia e avançavam na economia. [PATTO, *ibid.*].

Com isso, a burguesia se apossava cada vez mais do discurso de que ela representava e defendia o povo e sua nação. Nas palavras de Patto [1999, p.41], historicamente a política educacional tem seu início no século XIX ainda decorrente de três vertentes, que representam as versões de mundo na nova ordem social, são elas: a crença no poder da razão e da ciência; por outro lado o plano liberal de um mundo de igualdade de oportunidades; e por último a consolidação dos estados nacionais.

Essa ideologia nacionalista tinha o viés voltado para a oferta e implantação de redes públicas de ensino, em algumas regiões da Europa e da América do Norte, nas últimas décadas do século XIX.

Com esta transformação do discurso, e com a oferta das redes públicas, surgiu o que Marx chamou de “exército industrial de reserva”¹, pois muitos tinham a capacitação, mas com a falta de oportunidades de ascensão social, aceitavam qualquer tipo de emprego. Assim, todo operário deveria se acostumar com um padrão de trabalho regular, mecânico e ininterrupto. Até aqueles que não procuraram esta capacitação tiveram de se adaptar ao novo jeito das empresas. [PATTO, *ibid.*].

Isso fez com que a capacitação se tornasse obrigatória anos seguintes, mas ao invés de o operário buscar essa formação em uma escola, ela ocorria por sua vez dentro de seu próprio trabalho. Conforme Patto [1999], a fábrica nos anos de consolidação do capitalismo, foi a escola profissionalizante por excelência.

Enquanto iludidos pelo discurso ideológico de igualdade, as igrejas tinham o papel de justificar as desigualdades que ainda não haviam tido mudança alguma. E assim, o pobre que buscava se aproximar dos ricos de alguma forma, tinham somente a possibilidade de assumir um papel de sacerdócio, do magistério e burocracia para isso. Pode-se afirmar que esta rede de ensino, se deu em algum viés de proporcionar igualdade foi a de preparar esse seleto grupo de funcionários públicos. Contudo, muitos ainda não tinham ambição de elevar seu nível social, uma vez que nessa época ainda a ideologia religiosa e familiar eram as mais importantes.

É a partir de 1848 que a escola é vista como oportunidade de ascensão social e mais importante, passa a ser prestigiada pela classe média e pelas elites emergentes. Ainda que de forma desorganizada o trabalhador braçal passa a almejar uma vida melhor, uma vez que tanto no cenário ideológico nacionalista ou liberal, a ideia de igualdade entre cidadãos independentemente de sua raça, credo ou classe social é presente nos discursos. [PATTO,

¹Se refere a parte da classe trabalhadora que não está empregada. Essa então passa a aceitar todo e qualquer tipo de trabalho, pelas necessidades que passa. São aqueles que: “incluí além dos trabalhadores desempregados, que são os mais disponíveis, os trabalhadores que não encontrando emprego assalariado pelo capital ou instituições acessórias se ocupam como autônomos...” [Neto, 2013, p.11].

1999].

Contudo, com a chegada da Primeira Guerra Mundial, o ideológico da escola como poder é abalado, e ela passa a ser um local para a instituição da paz e da democracia, que eram tão sonhadas. Sabiamente interpretada por Patto [1999, p. 48] “se a escola não estava formando democratas isto se devia ao fato de ela mesma não ser democrática.”

A escola se torna anos seguintes um meio de unificação nacional e passa a ser mais desejada pela classe trabalhadora, uma vez que claramente que no cenário atual é o único meio de escapar da desigualdade social, e, portanto, buscam bater em retirada desta situação. Destaca-se aqui que a ideologia liberal não preconiza uma sociedade em que as diferenças não existam mais, mas busca justificar as desigualdades. [PATTO, 1999, p.49].

Nos anos 50 do século XX, a tendência de atribuir as diferenças sociais e econômicas passaram a ser justificadas a partir das teorias racistas, onde seu ápice ocorreu entre 1930 e 1950. Que tinha como discurso que como existiam raças distintas tanto anatomicamente quanto fisiologicamente, defendiam que logicamente deveriam ser psiquicamente diferentes. [PATTO, *ibid.*].

A partir disso, se iniciou o que foi chamada de “luta de classes”², que justificava que a raça superior era aquela que possuía o poder de dominação da outra, estamos aqui num cenário de escravidão, ou seja, as teorias eram levantadas por aqueles que faziam parte da classe interessada, sem nenhum teor ético.

Veremos adiante que a aceitação desta teoria no Brasil vem do fato de que ela justifica cientificamente o preconceito racial já existente no país, e tira a voz dos intelectuais que lutavam contra o movimento da escravidão, pois o olhar da sociedade agora perdia o olhar crítico, já que a ação era justificada cientificamente. [PATTO, 1999, p. 50].

Portanto, saímos de um discurso que busca igualdade, apoiado pela classe trabalhadora aspirando melhorias na sua vida, e chegamos na justificativa do porquê fazia sentido abusar-las. Neste cenário, era muito mais fácil ludibriar aqueles que possuíam apenas seu senso comum para auxiliá-los e fazê-los acreditar que esse mundo liberal que “estava triunfante” era o melhor. Porém, na verdade, o liberalismo era apenas um discurso a fim de confirmar os próprios preconceitos da camada mais alta da sociedade. [PATTO, *ibid.*].

O discurso que surgiu foi o de que as escolas estariam abertas para formar aqueles aptos a começar uma carreira, ideia esta fundada na ideologia de justiça social. Junto a ela, surge uma nova teoria para explicar quem poderia subir no nível social. Chamada de Psicologia Diferencial³, que busca explicar as diferenças entre os seres através de uma

²Segundo Marx (1850) depois da Revolução Francesa (22 a 25 de fevereiro de 1848) quando se derrubou a monarquia e se instaurou a segunda República francesa, muitos perderam seus lugares de evidência na sociedade, a revolução tirou totalmente a leve burguesia e camponeses da opinião política, restou a eles então lutar pelo seu lugar na sociedade.

³Segundo Setoguti [1991] o ramo da Psicologia Diferencial surgiu ao final do século XIX, a partir de Francis Galton (1822-1911), e tinha como objetivo analisar as diferenças individuais, buscava encontrar as leis gerais dos processos mentais. Utilizava como instrumento a estatística, e foi a partir disso que surgiram os testes mentais que foram utilizados em escolas, entrevistas de empregos, etc.

metodologia quantitativa e objetiva.

Essa nova teoria veio para mostrar, ou melhor demonstrar que a capacidade intelectual era hereditária, ou seja, as aptidões humanas estavam diretamente relacionadas aos seus aspectos físicos.

Deste modo, a dificuldade do reprimido a atingir um lugar melhor na sociedade era justificado pelo simples fato de ele não ser capaz, pois segundo essa teoria, a classe média estava aberta a todos. [PATTO, 1999, p.60].

Com o desenvolvimento da Psicologia Diferencial, foi desenvolvido o que chamaram de níveis de inteligência, segundo Gobineau ⁴, “o nível médio (de inteligência) da raça dos negros era inferior de “dois graus” ao da raça branca e o que da raça australiana o era de “três graus”.” Patto [1999, p. 61, apud POLIAKOV, p. 285]. É fácil ver que se justificava cientificamente que o natural, é socialmente determinado.

Na virada do século, psicólogos e pedagogos batalhavam por uma sociedade igualitária, pensando aqui nas chances ofertadas. Uma vez que a crença na possibilidade real de promover todos os aptos tomou mais força.

Com isso, principalmente nos países industriais a demanda por ensino teve grande aumento. E assim trouxeram alguns problemas, por exemplo, justificar os diferentes rendimentos entre os alunos e justificar o acesso desigual entre as clientelas. A explicação para essas questões era feita tendo como base o mérito pessoal, pois dizia-se que como o ensino era igual para todos as dificuldades ou sucesso eram características intrínsecas do aluno. Patto [1999, p.62].

Nessa época o que ocorreu foi que a ideologia da meritocracia foi somada a psicologia diferencial, onde uma justificava a outra. [PATTO, *ibid.*].

Novamente o que acontece é a utilização da ciência para justificar os preconceitos raciais e elitistas, buscando também incorporar as influências ambientais, pautando tudo nas aptidões humanas.

Com a entrada de mais pessoas nas escolas, e a dificuldade de as professoras conseguirem justificar rendimentos diferentes entre elas, as crianças passaram a ser tratadas como “normais” e “anormais”, e assim surgiram os primeiros médicos com interesse de justificar estas diferenças através da medicina. [PATTO, 1999, p.66].

Surgiram termos como deficientes, esses são os discentes que não conseguiam acompanhar seus colegas de outras classes, e enraizados da meritocracia ditos como fracassados, o fracasso escolar.

Classificados agora num quadro clínico, surgiram testes psicológicos que viriam para acompanhar estas crianças, por conseguinte a figura do psicólogo passou a incorporar o ambiente escolar. [PATTO, *ibid.*].

⁴A sociedade brasileira teve grandes influências das teorias inter-raciais de Gobineau, contudo, segundo Petruccelli [1996] o mesmo não queria trabalhar em solo brasileiro pois, “Uma tal população constituía, para ele um povo degenerado” [Petruccelli, 1996, p.135], para ele a desigualdade das raças humanas era um evento decorrido da miscigenação.

Como foram iniciados testes, foram também iniciados tratamentos a fim de melhorar a performance destes alunos, mas o que passou a ser dito nas escolas era que eles educavam as crianças, medicavam-nas, mas em suas casas não tinham um contato com um ambiente que as ajudassem a seguir neste caminho do tratamento. [PATTO, *ibid.*].

Aqui iniciou-se o discurso da cultura, pois nem a teoria da Psicologia Diferencial e nem a meritocracia foram suficientes para justificar o tal fracasso escolar dos alunos. [PATTO, 1999, p.71].

Uma vez que os mais pobres não tinham acesso as aulas de etiqueta, teatros etc. eram considerados rudes e primitivos, como já dito, aqueles que produziam os conteúdos científicos estavam imersos a essa classe, cunharam então que existiam culturas inferiores e diferentes. [PATTO, *ibid.*].

Somente em 1944 especialistas resolveram elucidar a questão de “igualdade de oportunidades”. Passou-se assim dividir os seres em classes socioeconômicas e não mais pelo seu status social. E, portanto, as oportunidades entre diferentes classes sociais são logicamente diferentes, logo observou-se que uma sociedade completamente igualitária era impossível de atingir.

Com isso, começava-se a perceber que a escola deveria ser um lugar que oferecesse educação para todos os tipos de pessoas, com suas dificuldades, aqui surge a escola como formadora do cidadão democrático. Porém, a escola ainda é pautada na meritocracia, ainda que democrática. Mas a sociedade no geral já tinha percebido que a ideologia de uma sociedade de igualdade de direitos não passava de um belo discurso.

Como sempre, as crenças, costumes, habilidades e as normas das classes dominantes eram as únicas consideradas como apropriadas, isto é, aquelas que ofertam um crescimento psicológico melhor e sadio para o estudante. Assim as pesquisas que se seguiram eram desenvolvidas tendo estas características como as corretas, assim o preconceito do pesquisador estava incluso nas suas hipóteses. Os discursos dos pesquisadores comprovam seu preconceito para as crianças das classes abastadas. [PATTO, 1999, p.72].

Dizem para o oprimido que a deficiência é dele e lhe prometem uma igualdade de oportunidades impossível através de programas de educação compensatória que já nascem condenados ao fracasso quando partem do pressuposto de que seus destinatários são menos aptos à aprendizagem escolar. [PATTO, 1999, p.74]

A classe dominante - por meio de um falso discurso de interesse de melhoria das condições sociais da classe dominada - oferece soluções para os problemas enfrentados pelos dominados. Porém como quem analisa o fracasso escolar não é alguém da classe dos fracassados, os projetos que são apresentados já nascem intrinsecamente corrompidos pelo preconceito inerente aqueles ditos da “cultura superior”.

2.2 No Brasil

Depois de perpassarmos sobre um pedaço da história do fracasso escolar tanto na Europa com em alguns países da América, direcionaremos nosso olhar ao Brasil, buscaremos entender as influências destes países na construção do nosso Fracasso Escolar, ainda sob o olhar de Patto [1999].

Na Constituição de 1824 o ensino primário público já era garantido como direito, contado no artigo 179, que diz:

Título VIII (Das Disposições Gerais e Garantias dos Direitos Civis e Políticos dos Cidadãos Brasileiros) Art. 179. A inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte: [...] 32) - A instrução primária é gratuita a todos os cidadãos. 33) Colégios e universidades, onde serão ensinados os elementos das ciências, belas-artes e letras. [BRASIL, 1824, on-line].

O ensino superior e secundário era destinado aos providos de mais capital econômico, estes que tinham a oportunidade de atingir cargos públicos e assim prestígio social.

A sociedade brasileira tem sua base no latifúndio-monocultura-escravidão, então todo discurso que imperava na Europa e em outros países que vinham passando pela industrialização, para os brasileiros não passava de uma falsa teoria, pois estava totalmente alheia a realidade social do país. [PATTO, 1999, p.79].

Depois da abolição da escravatura, a passos muito pequenos a procura pela escola foi crescendo, e com isso as diferenças no rendimento escolar começaram a surgir, e aqui surgiu a teoria das diferenças que já tinha se desenvolvido em outros países e agora chegara ao Brasil. [PATTO, *ibid.*].

Segundo Patto [1999, p.80] o ideal liberal começa a tomar força e já na Constituição de 1891 esses princípios foram contemplados por essa nova organização, que passou a se preocupar com o Ensino Superior e Secundário, apresentado no artigo 35:

Incumbe, outrossim, ao Congresso, mas não privativamente: 2º) animar, no País, o desenvolvimento das letras, artes e ciências, bem como a imigração, a agricultura, a indústria e comércio, sem privilégios que tolham a ação dos Governos locais; 3º) criar instituições de ensino superior e secundário nos Estados; 4º) prover a instrução secundária no Distrito Federal. [BRASIL 1891, on-line].

Mas isto ocorreu pela pressão de reproduzir o que vinha sendo feito na Europa e nos países norte-americanos. A prova disso é que esse espaço liberal democrático era fundado numa política muito próxima ao Império, sendo autoritária e elitista.

Na chegada do século XX era notável o crescimento industrial, o aumento da camada social média e assim o desenvolvimento da urbanização, o que trouxe o começo da mobilização da sociedade civil no geral. Com isso o discurso dos políticos começava a mudar, a bandeira de ensino para todos era fincada.

Contudo, essa bandeira não foi levantada pensando pura e simplesmente na melhoria de vida daqueles que ainda não tinham oportunidades, mas pensando numa sociedade democrática onde os escolarizados tinha o direito de votos, e os políticos tinham a ideia de aumentar o eleitorado e trabalhar de forma pesada na manipulação destes e na compra de votos. [PATTO, 1999, p. 82].

Com essa democracia voltada aos interesses burgueses, os educadores escolanovistas⁵ estrangeiros encontravam uma nova chance no país, e as oportunidades de acesso ao ensino continuavam pequenas se pensarmos que quase não se desenvolveu durante quatro décadas. Entretanto, foi só depois dos anos 30 que o desenvolvimento da rede de escolas públicas tornou-se efetivo, “(os historiadores da educação no Brasil concordam que até 1930 não dispúnhamos de um sistema de educação popular)”, [Patto, 1999, p.84].

Ao contrário de muitos países, no Brasil a investigação dos motivos pelos quais os alunos fracassam já se iniciam voltados aos métodos de ensino, chamados de fatores intra-escolares. Talvez pelo fato de que a pesquisa educacional tenha se iniciado tardiamente se comparada aos países europeus e norte-americanos.

Com a chegada da chamada Escola Nova ao final do século XIX e início do século XX trouxe junto a ela o pensamento psicológico, buscando justificar o fracasso escolar a partir de problemas psicológicos inerentes à criança, chegando, por sua vez, em sua família e, como visto no desenvolvimento de outros países dos países europeus e nos Estados Unidos, chegando na teoria das carências culturais.

Contudo um misto das teorias que envolviam a psicologia com a carência cultural buscava programas que levassem em consideração as diferenças entre os indivíduos. Mas como vimos anteriormente, este discurso era enraizado de preconceitos, a culpa pelo fracasso escolar passou cada vez mais a ser responsabilidade do educando. As novas pedagogias aliadas à psicologia tinham o intuito de encontrar os “mais capazes” e promovê-los, independentemente da sua origem.

Portanto é fácil encontrar contradições entre o discurso e o que vinha realmente sendo feito. O Brasil, ainda que não imperial, vinha se portando ainda como uma colônia de Portugal e, assim, reproduzia os passos portugueses. E no lugar da burguesia europeia, dos grandes empresários que criavam e disseminavam os mitos sobre as outras classes, no Brasil esse papel ficou para os providos de mais capital econômico que investiam no ouro e estavam preocupados com as cobranças de impostos.

⁵Segundo Cavalheiro et. al [2013] o movimento escolanovista se contrapõe ao ensino tradicional que vinha sendo desenvolvido ao final do século XIX e início do século XX. Este que propunha um ensino democrático, iniciou-se em escolas privadas da Inglaterra, França, Suíça, Polônia, Hungria. O foco das escolas novas era nas crianças, defendendo a liberdade do estudante.

Assim como em outros países, no Brasil a Ciência também teve o papel de incorporar o discurso liberal e legitimar o racismo como algo natural na sociedade brasileira. Com isso surgiram teorias de branqueamento de raça, e naturalizar a ideia de que negros e mestiços, por natureza, não tinha capacidade de desenvolver sentimentos civilizados e assim não eram capazes de aprender, e, portanto, se desenvolver como os outros. [PATTO, *ibid.*].

Surgiram teóricos que começavam a defender os negros e mestiços, buscando mostrar que a capacidade de aprendizado não é hereditária, como começou a acreditar toda aquela sociedade. Porém, para que o conflito não fosse grande, a burguesia começou a adotar o discurso de que todos eram iguais, ou seja, somente os extremos interessavam a eles.

Um dos principais personagens destacados no papel da luta pelo espaço dos negros, indígenas, as minorias, foi o de Monteiro Lobato com o personagem Jeca Tatu, que buscava criticar o cenário nacional por meio do sarcasmo. Durante a trajetória do personagem, Jeca Tatu, foi tendo suas características tanto físicas como pessoais alteradas. Esse personagem transformou-se pela urbanização, mostrando de forma sarcástica as mudanças e valorização fútil por características que aquela sociedade tanto admirava.

Um dos principais legados deixados pela obra de Monteiro Lobato foi de mostrar que não importa quanto tempo passe, o quanto a sociedade pode se desenvolver, a ideia de padronizar aqueles que fazem parte dela é mantida, buscando sempre enquadrar o indivíduo em algum estereótipo. Mostrou-se também que o conceito de que o sujeito de valor é aquele que trabalha já estava presente na sociedade.

Faz a crítica também a generalização feita de que o homem do campo não tem interesse pelo desenvolvimento educacional, e enfatiza que isso é feito pelo preconceito da comunidade urbana para aqueles da zona rural, pois os veem como seres não racionais. [PATTO 1999, p.101].

A partir da década de 1970 a Psicologia surge num espaço médico, que buscava justificar as diferenças culturais e suas influências no aprendizado mediante programas de medicina. Contudo, segundo Charlot [2013] as principais discussões no cenário brasileiro não eram sobre o que ocorria dentro do espaço escolar, mas de como oferecer o acesso, e por isso podemos entender os motivos das investigações sobre o Fracasso Escolar tomar o rumo da Psicologia entre outros.

Logo a sugestão para resolver este problema foi a utilização da Psicanálise e com isso ainda poder estudar os motivos do fracasso escolar e propor soluções. E assim no Brasil foram adotados os termos “criança normal” e “criança anormal”, justificando o fracasso na hereditariedade.

Por um bom tempo as investigações dos motivos do fracasso escolar estarem dentro da instituição escolar foram suspensas, pois acreditava-se que as dificuldades de aprendizagem dos alunos vinham de fora dela, mas a partir do momento que a Medicina se aliou à Psicologia, os professores passaram a ser alvo de estudo também, buscavam verificar se

estes tinham condições mentais de serem educadores. Assim todo conflito entre professor e aluno era justificado por seus problemas emocionais.

Pode-se afirmar que o conceito de interpretar cada indivíduo como único foi abandonada, uma vez que os estudos eram generalizados e feitos em larga escala. Foi nessa época, também pautada nestas teorias, que a educação brasileira foi pensada, regada às concepções biológicas e racistas sobre o comportamento humano e às desigualdades sociais provocadas pelo cenário político.

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) era uma publicação do MEC-INEP que fomentava a discussão para encontrar os principais motivos indicados como causa da reprovação e da evasão escolar, e o que propiciava a evolução destes problemas. Uma das causas mais destacadas foi a educação como compensação de desigualdades. A RBEP foi fundamental para promover essas discussões que contribuíram para o desenvolvimento da educação no Brasil.

E assim, mais fortemente, a noção de que a universalização do ensino era a saída para esses problemas e solução para diminuir as desigualdades sociais. Todavia indicavam que a escola deveria buscar o interesse de seus alunos, ou seja, retoma-se a discussão a respeito da preocupação do papel da escola como instituição, possivelmente, influenciadora do fracasso escolar.

Portanto a RBEP reforça que as escolas com suas atividades devem ser adaptadas para todos os tipos de alunos, buscando conciliar tanto suas características culturais quanto em relação à sua faixa etária. Mas como nos países europeus e norte-americanos esse discurso vinha embasado nos interesses das classes dominantes, por conseguinte surgiu o discurso de que a escola faz seu papel de ensinar, porém a família e onde ela está inserida destrói todo esse trabalho. [PATTO, 1999, p.119].

No Brasil o que acontece neste período é que enquanto alguns reproduzem o que foi feito no exterior, outros estudiosos e filósofos começam a se preocupar com as estruturas do sistema de ensino e suas especificidades, entendendo que não é possível transferir a culpa do fracasso escolar para os alunos.

Enquanto esses estudiosos e filósofos não eram ouvidos, o preconceito e a ideia de que o aluno fracassa por culpa própria aumentava cada vez mais. Ao mesmo tempo, as escolas passavam a ficar cada vez mais vazias e, como a culpabilização está sobre o aluno, iniciou-se o discurso de falta de interesse da classe dominada pela escola. Isso ainda na década de 1970. Assim, a teoria de culturas foi alterada de modo a evidenciar que nem todos têm capacidade de acessar a escola, ainda que a cultura da burguesia fosse tida como a ideal.

A partir da construção da ideia de que a ascensão social não era para todos, a escolarização ofertada agora como oportunidade formava os trabalhadores das empresas, pois com isso o cidadão teria o estudo pelo qual seria capaz de “suportar”, ficando cada vez mais forte aqui no Brasil a questão da meritocracia que já havia sido enraizada nos

outros países industriais. [PATTO, *ibid.*].

Anísio Teixeira, diretor do INEP à época enunciava esta situação, mostrando que em outros países o ensino não era mais dualista (o ensino com fundamento no mercado de trabalho), e que a fusão entre eles já acontecia, ficando a cargo do aluno se desejava dar sequência aos estudos ou ir ingressar no mercado de trabalho. E para isso defendia-se que cada aluno deveria ser avaliado de forma diferente, atendendo as suas especificidades sociais e culturais. Mas, ainda assim, garantiria a oportunidade de que todos poderiam ingressar na universidade

Passou-se então a tentativa de atender esse ideal, e para isso disseminou-se a ideia de que a escola deveria disciplinar esses alunos, ou seja, colocar todos com a mesma mentalidade, para que todos pudessem acompanhar o ensino oferecido. E com isso novamente as explicações para o fracasso escolar sofreu um retrocesso às discussões ocorridas na década de 1960, ou seja, aqueles que não se desenvolvem na escola, não conseguirão ter uma vida melhor. Novamente, retornou-se ao cenário ideal de que a “imposição” da escolarização das classes dominadas levaria ao caos da educação brasileira.

Assim com grandes batalhas o ensino público brasileiro ao decorrer de muitos anos ficou estagnado. Os professores buscavam uma formação melhor, todavia, os materiais que possuíam já eram muito ultrapassados, e com o tempo aceitaram que seu papel é de transmissor do conhecimento e passaram assumir um lugar burocrático dentro das escolas. A escola passou a ser nada mais do que uma rotina.

Analisando todo esse cenário, Patto [1999] interpreta essa situação mostrando que o que faltava era um referencial teórico que abordasse a questão de como auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Os principais estudos financiados pelo INEP ao final da década de 1970, por exemplo, os da pesquisadora Ana Maria Poppovic⁶ buscaram construir uma nova, ou seja, teoria que colocasse a teoria da diferença acima da teoria do déficit, ou seja, criaria uma teoria que continuaria fazendo círculos envolta do problema.

Nessa época ainda os fatores extraescolares⁷, ainda estavam em primeiro plano, e discursos como “a escola deve se adaptar a este aluno de baixa renda” faziam-se presentes, mesmo com a necessidade de conhecer o aluno e reconhecer que cada aluno era diferente do outro. O preconceito e os interesses da classe dominante estavam mais que representados. E por sua vez, a Ciência quanto aos estudos psicológicos do ser humano, vem reforçar esses conceitos tidos por ela como naturais, confirmando mais uma vez a reprodução das teorias desenvolvidas nos Estados Unidos, por exemplo.

⁶Contudo, Ana Maria Poppovic foi quem começou a desenvolver programas voltados as crianças de origem humilde, mas com o fundo de suprir as deficiências do lugar onde aquela criança vivia. [Psicologia, Ciência e Educação, 1987, p. 25]

⁷Collares distingue os fatores entre intraescolares e extraescolares, os extraescolares segundo mesmo “fazem alusão ao cenário fora do contexto escolar que o aluno está inserido, ou seja, faz referência ao cenário socioeconômico que é responsável por fome, moradias precárias, falta de saneamento básico, dificuldade de acesso à escola e tudo que o discente é privado de ter por pertencer à classe oprimida.”

Estes fatores que a burguesia sempre procurou naturalizar foi sendo confirmado pela Ciência, pois novamente o pesquisador fazia parte da burguesia e conhecia de forma rasa a realidade vivida pelos mais pobres, junto a isso tinham cada vez mais força, pois cada passo fazia cada vez mais sentido ao senso comum. [PATTO, *ibid.*].

A chegada da década de 1980 começou-se a pensar nos fatores intraescolares⁸ como fatores que conduzem o fracasso escolar, considerando que todo processo histórico levou a separação da sociedade em classes e colocando-se a escola como a uma das principais responsáveis pela ascensão social, cultural e econômica.

Contudo, é no viés filosófico que as essas discussões se iniciam, pois eram eles aliados a alguns profissionais da pedagogia que identificaram que era necessário se pensar para além do aluno, o sistema que ele estava inserido.

Patto [1999] afirma que para que se tenha sucesso no combate ao Fracasso Escolar, se deve vê-lo de forma a abranger mais características, reconhecer que é um problema complexo, deixando que as simplificações que somente favorecem as classes sociais superiores fiquem de lado.

2.3 Entendendo alguns termos

Patto [1999] em sua obra traz o conceito de fracasso escolar como algo que é produzido pela sociedade, ou seja, um aluno não fracassa sozinho, ele é levado ao fracasso.

Assim a definição do termo fracasso escolar, que utilizaremos, é um conjunto que engloba a evasão e abandono escolar e outros conceitos, pois podemos perceber que o aluno é levado a evadir ou a abandonar a escola, e, portanto, os dois termos também pertencem ao grupo denominado “fracasso escolar”. Segundo [Machado, 2009, p. 36, apud Araújo e Filho, 2017, p. 38] “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar, o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”.

Agora nos preocuparemos em entender as diferenças, se elas existem entre abandono escolar e evasão escolar.

Nos próprios documentos, como o Censo Escolar do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a definição dos termos não é clara, como também no IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - fato considerado por Araújo e Filho [2017].

Em 1998 o INEP Rodrigues [2016] trouxe uma definição de “abandono”, que consiste em o aluno sair da escola durante o ano, mas no ano seguinte este retorna à escola, ao contrário da “evasão”, onde o aluno se retira da escola e não volta mais.

Já em 2012 o Ideb Rodrigues [2016] define o “abandono” como sendo a situação em

⁸Segundo Collares [1996], “os fatores intraescolares dizem respeito aos programas, à metodologia do professor e como todo o corpo escolar contribui como um todo em fomentar a segregação das crianças menos favorecidas.”

que o aluno se afasta do ambiente escolar sem pedir desligamento do sistema.

Contudo, temos Pelissari [2012] e Steinbach [2012] que defendem o uso do termo abandono escolar, pois para eles evasão escolar é um termo que carrega a ideia de que os problemas são exclusivamente do aluno que não está mais na escola, tentando tornar então esta situação menos solitária. Mas é comum ainda a utilização de um termo como sinônimo do outro. [CARNAHYBA, 1979], [SILVA, 2016].

2.4 Alinhando algumas ideias

Com visto, no século XVIII, com a Revolução Francesa e a Revolução industrial inglesa, buscava-se a mudança de papel dos personagens, onde o súdito tomaria a forma de um cidadão.

Nesta sociedade quem frequentava as escolas eram os filhos da burguesia, e quando haviam ofertas de ensino a prole, era somente no intuito de qualifica-los ao trabalho.

Todas as medidas que se seguiram nos países europeus e norte-americanos foram pautadas nos ideais de liberdade e igualdade, o que corrobora com o lema da Revolução Francesa *Liberté, Egalité, Fraternité* (Liberdade, Igualdade, Fraternidade).

Não obstante como se pode observar, por muito tempo esse ideal foi utilizado somente como um discurso com o objetivo de agradar aos ouvidos das classes dominadas, a fim de que esse povo ficasse esperançoso enquanto que a burguesia buscava defender seus interesses.

No século seguinte no Brasil a ideia de igualdade de direitos também tomou forma influenciado por esses países, ou seja, a transferência de um modelo educativo sem respeitar as características da população brasileira. Apesar de muitos estudiosos criticarem esse modelo e alertarem que nos países europeus e norte-americanos tal sistema não passou de um discurso de silenciamento popular e, mais ainda, já sabido que era um discurso falido, mesmo assim, as teorias desenvolvidas no exterior, mesmo que fracassadas, chegavam ao Brasil com tom de novidade.

Patto [1999] considera, o cenário do fracasso escolar em que nos encontramos tem uma parte atribuída a reprodução do que vem sendo feito, principalmente nos países europeus e norte-americanos - talvez devido ao sonho brasileiro de tornar-se um país de desenvolvido (de 1º mundo).

Conjecturamos que para que algo neste sentido mude é necessário que o Brasil em si perceba e reconheça as suas próprias dificuldades e diferenças, ou seja, o Brasil é um país continental, de múltiplas culturas. Alguns estudos que analisamos e serão apresentados no segundo capítulo, apontam motivos para o fracasso escolar devido à diversidade cultural. Se entre Estados nossas culturas divergem, então não é cabível que continuemos a reproduzir fielmente programas de outros países.

Como Charlot [2013] devemos nos ater que o fracasso escolar com o passar dos anos

se tornou não só um problema pedagógico, uma vez que este acarreta em dificuldades no futuro profissional do estudante.

Capítulo 3

O que dizem os documentos oficiais acerca do fracasso, da evasão e do abandono escolar

Para iniciar, devemos lembrar que a educação é um direito garantido na nossa Constituição Federal de 1988, no artigo 205 está escrito que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, o Estado tem o dever de assegurar que todos tenham a oportunidade e acesso à educação, enquanto que a família tem o papel de acompanhar o educando.

O dever do tutor do estudante está definido no artigo 209 da CF, que diz:

Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.” [BRASIL, on-line].

A partir da Lei Federal 8069 de 13 de julho de 1990, chamada de Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA Rodrigues [2016], os direitos e deveres das crianças e adolescentes foram reforçados, sendo assim, no artigo 55, temos: “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.” E também o artigo 129 que vem apresentar as medidas punitivas para os responsáveis de alunos que não cumprem com o dever de acompanhar os mesmos e seus rendimentos, sendo ele:

São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: VII - advertência; VIII - perda da guarda; IX - destituição da tutela; X - suspensão ou destituição do pátrio poder poder familiar. (Expressão substituída pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência. [BRASIL, on-line].

Também é previsto no Código Penal Brasileiro o crime de abandono intelectual, no artigo 246 que diz: “Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar. Pena - detenção, de quinze dias a um mês, ou multa.”Brasil [on-line].

Portanto, o direito a educação e acompanhamento é garantido em diversos textos oficiais. Mas como vimos, mesmo que as escolas estejam abertas para todos, ela não está preparada para receber os diversos alunos que a sociedade carrega. A escola não consegue acolher todos seus alunos como seres diferentes que são. Além disso, como vimos na primeira seção deste capítulo, de várias formas o fracasso escolar é produzido por esta sociedade. Uma das formas que há tempos se discute é considerar diversos tipos de avaliação, buscando entender o aprendizado de cada aluno.

Para tanto, temos o artigo 206 da Constituição Federal de 1988 que busca descrever o papel acolhedor do ambiente escolar na forma da lei:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade; VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. [BRASIL, on-line].

Neste artigo a ideia de permanência aparece, o que mostra a preocupação na continuidade dos estudos dos brasileiros. Ainda no ECA, com os resquícios das teorias culturais, a garantia a programas culturais é garantida, pensando num melhor desenvolvimento educacional dos alunos, previsto no artigo 59, que diz: “Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. ”Rodrigues [2016].

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) a preocupação em garantir o direito à educação pensando na defesa dos direitos humanos, com o princípio de que esta, a educação é indispensável para o cumprimento de outros direitos, sejam eles individuais ou pessoais, se difundiu na sociedade.

Contudo, com o passar dos anos problemas como a evasão e o abandono escolar tomaram forma. De acordo com um ranqueamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, tendo como base os números do Censo Escolar de 2007 realizado pelo Inep/MEC, a taxa de abandono escolar no Brasil é a terceira maior entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano-IDH.

Logo, esperava-se que atitudes no sentido do combate à evasão e ao abandono fossem tomadas, porém o que se teve no Brasil foram principalmente projetos e programas internacionais que foram adaptados ao nosso país. Os quais não surtiram muitos efeitos, pois até 2012, último ano que constam dados, o Brasil permanece na 3º colocação dos países com maior índice de abandono escolar.

No último Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), o documento elenca 20 metas para a década seguinte, e a evasão ou abandono escolar pouco aparecem. A questão do abandono escolar aparece na meta 10, que busca pelo menos 25% das matrículas entre jovens e adultos nos ensinos Fundamental e Médio, porém o que consta sobre o assunto é a dificuldade de manter os jovens e adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Depois na meta 17, a questão levantada é a evasão nos cursos de Licenciatura e magistério, mostrando a preocupação com o futuro da profissão de educador. Depois na meta 17, a questão levantada é a evasão nos cursos de licenciatura e magistério, mostrando a preocupação com o futuro da profissão de educador.

A impressão que se tem, ao ler a nota técnica do PNE, é que o maior objetivo, a universalização do ensino é a prioridade, sendo que para isto é necessário que 98% dos jovens estejam frequentando a escola, e então estes 2% de margem de erro é destinado as reprovações, evasão e abandono. Mas sabemos que seria utópico pensar numa taxa de 0% de evasão escolar.

Capítulo 4

O Percurso Metodológico e as Análises

Com o objetivo de mapear o que existe de conhecido na literatura científica brasileira sobre o fracasso escolar, utilizamos a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BTDB) como fonte de pesquisa. A BTDB é um órgão vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (ibict), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e o acesso ao seu banco de dissertações e tese pode ser feito online por meio do site: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. A BDTD contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Além disso, a BDTD também proporciona maior visibilidade e governança do investimento realizado em programas de pós-graduação. [BRASIL, 2019, p.1]

A busca foi realizada a partir do seguinte conjunto de palavras-chave: fracasso escolar, fracasso escolar no ensino médio, evasão escolar, evasão escolar no ensino médio, abandono escolar e abandono escolar no ensino médio. O intuito do mapeamento foi investigar o que vem sendo realizado e estudado acerca desses temas nos trabalhos de mestrados e doutorados para, em um trabalho futuro, elaborar planos de ações para combater o fracasso escolar. As buscas realizadas resultaram em 89 trabalhos, dos quais 81 foram estudados.

Inicialmente foi feita uma análise qualitativa destes trabalhos, na qual buscamos identificar principalmente as seguintes características: objetivos, metodologia, sentido de

escola, sentido de fracasso escolar, sentido de abandono escolar, causas apontadas como motivo de um destes problemas e as conclusões.

A seguir apresentaremos uma análise das características obtidas, e quando possível fazer uma interpretação quantitativa dos dados coletados.

Todas as análises foram feitas a partir dos referenciais teóricos que apresentamos no primeiro capítulo deste trabalho.

4.1 Objetivos

Nesta seção apresentaremos os principais objetivos dos trabalhos analisados, aqui também poderemos observar que alguns deles possuem mais de um objetivo, buscando assim uma análise mais abrangente.

Analisando primeiramente cada fator isoladamente, identificamos os seguintes “Objetivos” nos trabalhos analisados: analisar o fracasso escolar; analisar a evasão escolar; analisar programas sociais de combate à evasão escolar, fracasso escolar, ou abandono escolar; compreender a concepção destes termos; analisar o trabalho de órgãos públicos responsáveis pelo combate destes problemas; sugerir outro tipo de ensino; analisar o abandono escolar; e encontrar possíveis motivos para o abandono escolar.

É notável que na maioria dos casos o principal objetivo é entender como acontece o fracasso, abandono e evasão escolar, mesmo sendo um problema antigo em nossa sociedade, podemos ver que ainda é um problema que produz muita discussão, uma vez que ainda temos grande índices deles em nossas escolas, ou até mesmo em nossas universidades.

Mesmo depois de aproximadamente 20 anos dos estudos de Patto (1999) e as revelações dos problemas existentes em nosso sistema de ensino, ainda temos altos índices de evasão escolar no Ensino Médio brasileiro. Em 2013 a taxa média de evasão escolar chegava a quase 20% . Já entre os anos de 2014 e 2015 este índice foi de 12,9% no 1º ano do Ensino Médio e 12,7% no 2º ano do Ensino Médio G1- PORTAL DE NOTÍCIAS [on-line]. Embora tenhamos diminuição do índice os números ainda são muito altos.

É importante ressaltar que estes dados são encontrados nas plataformas oficiais do governo (como o INEP), e em diferentes documentos provenientes do MEC (Censo Escolar, PNE, entre outros), os quais consideram a evasão escolar como a situação em que o aluno reprovou ou abandonou a escola.

*O total supera a marca de 81 trabalhos, pois como dito alguns deles apresentam mais de um objetivo

Na tabela 4.1, podemos observar que os fatores “Analisar o Evasão Escolar” e “Analisar o Fracasso Escolar” são os objetivos com mais recorrência nos trabalhos analisados, representando 26,5% e 41,2% respectivamente.

Buscando elucidar a questão de alguns trabalhos apresentarem mais de um objetivo,

Objetivos	FA	FR (%)
Sugerir outro tipo de ensino	2	2
Analisar Programas Sociais	2	2
Compreender a concepção dos termos	3	2,9
Analisar o Abandono Escolar	5	4,9
Possíveis motivos para o Abandono Escolar	8	7,9
Analisar o trabalho de órgãos públicos	13	12,7
Analisar a Evasão Escolar	27	26,5
Analisar o Fracasso Escolar	42	41,2
Total	102*	100

Tabela 4.1: Objetivos associados ao fracasso, evasão e abandono escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

apresentaremos agora uma tabela que mostra o que chamamos de “combos”, do inglês, no sentido de combinar:

Combos	FA	FR (%)
Analisar a Evasão Escolar + Compreender a Concepção dos Termos	1	7,1
Analisar o Fracasso Escolar + Sugerir outro tipo de ensino	1	7,1
Analisar o Fracasso Escolar + Analisar o Abandono Escolar	1	7,1
Analisar a Evasão Escolar + Possíveis motivos para o Abandono Esc.	1	7,1
Analisar a Evasão Escolar + Analisar o trabalho de órgãos públicos	4	28,6
Analisar o Fracasso Escolar + Analisar o trabalho de órgãos públicos	6	42,9
Total	14	100

Tabela 4.2: Objetivos combinados. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A partir da tabela 4.2 podemos verificar que 17,8% dos trabalhos apresentam mais de um objetivo. E deste modo podemos afirmar que os trabalhos analisados são prioritariamente entender os traços do abandono, evasão e abandono escolar, para que talvez depois entrem em outros méritos, pelo fato de entenderem que são problemas complexos.

4.2 Metodologia

Afim de entender o modo com que as pesquisas foram feitas nos últimos anos, também fizemos um levantamento acerca do tipo da metodologia utilizada, isto é, verificar se as pesquisas são qualitativas, quantitativas, ou ainda um misto entre qualitativas e quantitativa, conforme destacado na Tabela 4.3.

Vejamos os dados obtidos:

Podemos observar que na maioria das teses e dissertações o estudo qualitativo teve maior uso e, nestes, observamos trabalhos que buscam referenciais teóricos principalmente relacionados à Educação e à Psicologia. Identificamos teóricos como Maria Helena Souza

Metodologia	FA	FR (%)
Quantitativa	2	2,5
Qualitativa + Quantitativa	8	9,9
Qualitativa	71	87,7
Total	81	100

Tabela 4.3: Natureza das Metodologias. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Patto [1999], Bernard Charlot [2000, 2013], François Dubet [2008, 2013b], Michel Foucault [1979a], e ainda podemos identificar trabalhos que usam documentos oficiais como a Constituição Federal de 1998, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), entre outros textos da lei brasileira.

Pesquisas que buscam utilizar as duas metodologias (qualitativas e quantitativas) são a segunda mais utilizada, porém com número quase 9 vezes menor, pois na maioria dos trabalhos que buscavam pesquisa de campo não procuravam quantificar os dados, mas sim fazer análises dos discursos embasados nos referenciais teóricos.

Por último temos os trabalhos de pesquisas somente quantitativas, são as teses e dissertações que retomam trabalhos já feitos e passam a realizar um estudo quantitativo, afim de fazer comparações com os dados de plataformas oficiais como o INEP.

4.3 Sentido de Escola

Para entender melhor as conclusões dadas pelos autores e o entendimento de cada termo como o fracasso, evasão e abandono escolar, buscamos identificar nos trabalhos o sentido de escola para cada um deles, com o objetivo de facilitar a interpretação sobre as correntes que cada autor segue e verificar se todos eles possuem a preocupação com a definição destes termos, pois como vimos existem várias definições de cada termo, sendo para autores um significado e para órgãos governamentais outros, por exemplo.

Contudo, tivemos casos em que o autor não citava seu sentido de escola. Dos 81 trabalhos, 47 apresentaram o sentido de escola adotado, mas também ocorreram casos em que o autor citava mais de um sentido, por isso de forma análoga ao que foi feito na seção “Objetivos” teremos duas Tabelas. A Tabela 4.4 traz individualmente cada sentido encontrado e a Tabela 4.5 apresenta o que chamamos de “combo”.

Destacamos que dos trabalhos que analisamos apenas 58,02% deles apresentavam o sentido de escola no seu texto, o que não é esperado, pois visto que temas evasão, abandono e fracasso escolar estão relacionados com o ambiente escolar é imprescindível definir qual a visão da escola é adotada na pesquisa.

Para que não fiquem dúvidas, iremos explicar cada um dos itens, fazendo uma análise junto ao nosso referencial teórico.

Sentido de Escola	FA	FR (%)
Está ligada ao convívio social	1	2,1
Viabiliza o ensino	1	2,1
Prepara para provas	1	2,1
Ligada a voz de especialistas	2	4,3
Local de proteção	2	4,3
Se omite	2	4,3
Formação do cidadão	3	6,4
Empresa	4	8,5
Disciplinar alunos	4	8,5
Lugar de classificação	6	12,7
Onde se aprende profissões	6	12,7
Oportunidade	15	31,8
Total	47	100

Tabela 4.4: Sentido de Escola. Fonte:FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

4.3.1 Está ligada ao convívio social:

Alguns trabalhos trouxeram este sentido com o intuito de mostrar que a escola não é alheia a sociedade, ela recebe interferências do que a cerca, e mais a escola em si é uma sociedade, podendo chamá-la de comunidade escolar. Veremos nas conclusões levantadas que isso também geram críticas, quando os gestores não conseguem lidar adequadamente com as situações envolvendo os alunos (as diferenças entre os alunos, sejam elas sociais, culturais, econômicas etc.) do dia a dia na escola.

Pensando na escola como sociedade, Patto [1999] mostra que uma das teorias que foram desenvolvidas na Europa e América do Norte para justificar o fracasso escolar, era de que as pessoas eram diferentes culturalmente, sabem que isso é verdade, mas naquela época foi definido que existiam culturas superiores a outras, isto é, a burguesia tinha facilidade em aprender, pois tinha uma cultura melhor que a da classe dominada, e por isso estes tinham mais dificuldade de aprender e, portanto, seu fracasso era justificado.

4.3.2 Ligada a voz de especialistas:

Este fator se liga com outro, chamado de “se omite”, mas analisando primeiramente este fator “Ligada a voz de especialistas”, podemos ver hoje que a realidade de nossas escolas é medida por meio das avaliações externas, pelas provinhas Brasil, entre outras.

Patto [1999] ao final do segundo capítulo do seu livro - A produção do Fracasso Escolar História de Submissão e Rebeldia, salienta que para que algo mude no cenário deste problema é necessário um olhar mais de perto, mais específico, podemos interpretar isso pensando que os estudos deveriam ser mais regionais, um olhar pensado nas especificidades de cada região, ligando isso a diversidade cultural do tópico anterior.

Os resultados das avaliações externas são gerais e, portanto, as características específicas das regiões não são levadas em consideração, e por isso, muitas vezes projetos iguais surtem efeito em algumas regiões e em outras não.

O mesmo se aplica em projetos trazidos do exterior, repetindo o que já vimos e que era feito no início da implementação da escola pública no Brasil, onde os padrões europeus e norte-americanos eram reproduzidos, mesmo visto que lá não tinham funcionado.

Esse sentido de escola “Ligada a voz dos especialistas” surgiu nos séculos XVIII e XIX, onde especialistas fora da realidade escolar, baseados somente nas suas pesquisas e experimentos feitos apenas com alguns alunos, ditavam as regras do sistema de ensino.

4.3.3 Formação do cidadão/ Oportunidade:

Essa que é uma das definições de escola encontrada nos documentos oficiais que vem do discurso de liberdade que gerou a entrada das classes oprimidas nas escolas, iniciado em 1944 logo após a teoria das classes.

A escola passa a ser o local onde os pobres encontram oportunidade de ascensão econômica e social, porém com o passar dos anos esse discurso foi mudando, e chegou a aceitação de que nem todos teriam as mesmas oportunidades, mas que a escola poderia oferecer capacitação aos trabalhadores. Chegamos então em outro sentido de escola que veremos adiante, chamado de “Onde se aprende profissões”.

A ideia de formação do cidadão também se alinha ao sentido de “Oportunidade”, pois vimos que é a partir da formação da escola que os menos favorecidos podem ter mais oportunidades.

No Brasil, por exemplo, é a partir da escola que os moradores da zona rural têm a possibilidade de estudar e passar a morar na zona urbana, buscando empregos diferentes da agricultura. Patto [1999] traz isso em seu livro com as histórias de Jeca Tatu.

4.3.4 Onde se aprende profissões:

Essa definição de escola segue o raciocínio que é por meio da escola que a classe dominada poderia ter oportunidade de ascensão social e econômica, a partir da ideia de que é através dos estudos que as pessoas poderiam ter uma vida melhor, pois é na escola que se aprende novos ofícios. Com isso surgiu a ideia de mão de obra qualificada.

Era evidente que nem todos poderiam fazer parte das classes sociais elevadas, pois não faria sentido numa sociedade capitalista. Com isso, os trabalhadores percebem que os estudos poderiam levá-los a trabalhos melhores, com serviços menos braçais, o que mudou ao decorrer do tempo com o que Marx chamou de “exército de reserva”, como já vimos.

A industrialização levou o trabalhador ao chão da indústria para os serviços mecânicos e repetitivos, mas para eles não era de todo mal, já que muitos almejavam sair do setor rural e passar a fazer parte da sociedade urbana, que já era considerada “mais elevada” pelo

status.

Isto ocorre na atualidade, e ainda é defendida pela LDB (9.394/96), que no artigo 35 diz em seu segundo parágrafo: “O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.”

Portanto, a ideia de ascensão social e econômica por meio dos estudos ainda é a dominante por parte daqueles que não fazem parte da burguesia. Podemos constatar que isso é possível, mediante a alguns programas sociais em nosso país, todavia isso ainda não é universal e precisa ser mais estudado, para que as oportunidades sejam ampliadas aos mais diferentes cidadãos.

4.3.5 Empresas:

Este sentido pensa a educação como uma indústria. Atualmente a escola pública muito mais disseminada, com programas de merenda escolar, livros didáticos, projetos e programas que são ofertados aos governos a todo momento.

Como no item anterior, estes materiais são oferecidos com a consolidação teórica destas pesquisas e especialistas em educação, muitas vezes os programas e projetos são adaptações do que ocorre no exterior, assim como no século 19 e 20 no Brasil.

Novamente, são ações que são de generalização no combate aos problemas de abandono, evasão e fracasso escolar, deixando de lado as especificidades de cada região e principalmente de cada escola.

4.3.6 Se omite:

Como acontecia no exterior, os professores ficavam de mãos atadas em relação às avaliações que eram feitas sobre o desenvolvimento dos alunos, não possuíam voz ativa nas discussões do que deveria ser feito para ajudar estes alunos. O papel do professor, ao longo do tempo, era somente o de vigiar os alunos e reproduzir o que os especialistas denominavam como o certo.

Os educadores da época em que a Psicologia Diferencial foi desenvolvida também eram estudados e também, como os alunos, foram acusados pelo fracasso do sistema escolar, principalmente quando as teorias de Psicologia foram difundidas. Afirmavam-se que um professor com desvios psicológicos também iria interferir no ensino, e assim os professores passaram a ser estudados também.

No Brasil, conforme as teorias foram chegando e sendo impostas aos professores, eles buscavam se especializar e estudar mais sobre os temas, entretanto o material disponível na época era ultrapassado e pouco ajudava.

Os trabalhos atuais mostram que a escola se omite muitas vezes quando não faz valer os direitos dos alunos, não busca se desenvolver, ao passo que obter informação nos dias atuais é mais fácil. Existem ainda hoje no Brasil escolas que não escrevem seu

Plano Político e Pedagógico- PPP, que mesmo com a vontade dos alunos não incentiva o desenvolvimento de Grêmios Estudantis, ou seja, não se deixa desenvolver.

4.3.7 Disciplinar os alunos:

Depois da teoria da cultura, em que se fazia entender que os alunos iriam ter mais dificuldades que outros por não ter acesso à cultura, logo a escola deveria ter o papel de oferecer além de ensino, também cultura.

Mas como essa teoria não foi efetiva, o papel da Psicologia cresceu e a Medicina foi entrando nas discussões educacionais. Para eles a escola tinha o papel de enquadrar o indivíduo nos padrões da sociedade, mas este voltaria para seu ambiente familiar que “era desajustado”, logo a escola conserta o aluno, ou seja, a não disciplina e seu lar desfazem todo o trabalho.

Todas estas teorias tinham o objetivo de suprir as necessidades da burguesia, isso deveria provar que nem todos poderiam melhorar de vida; inicia-se então a teoria da hereditariedade, onde o filho do oprimido deveria sempre ser oprimido, e toda vez que tentasse melhorar de vida, ele iria fracassar.

Ainda hoje no senso comum da sociedade ainda se vê que muitos encontram na escola a esperança de disciplinar seus filhos, acreditam que seus filhos irão receber educação dentro da escola. Isso é mostrado em algumas dissertações e teses, como por exemplo Dias [2012], Monteiro [2008].

4.3.8 Local de proteção:

Ainda que nas escolas dos séculos 18 e 19 os alunos tivessem que aguentar grande preconceito pela sua classe social, cultura e etnia, para muitos o tempo na escola era um refúgio, um tempo fora do trabalho braçal. Desde pequenos muitos já ajudavam suas famílias no trabalho braçal, junto com os pais.

Em muitos trabalhos atuais Fernandes [2016], Macena [2011], Santos [2007], Yaegashi [1997], Campos [1995], Nones [2006], Fiorani [2015] é possível encontrar denúncias de crianças e adolescentes que ainda são explorados no trabalho, pois desde cedo têm a obrigação de ajudar no sustento da família.

Também é comum observar estudantes que veem na escola um lugar para se proteger da violência familiar, da violência de seu bairro etc. A escola não é um local de fácil interpretação, mas sim complexo, pois nele convivem diversas pessoas, cada uma delas com sua história.

4.3.9 Lugar de classificação:

A escola na sua origem era direcionada somente aos burgueses, pois eram eles que, naturalmente, tinham capacidade de aprender.

Com o ingresso das classes menos abastadas nas escolas, como observamos, os estudiosos da época defendiam os interesses das classes dominantes e, portanto, não poupavam esforços em mostrar que a escola não era lugar para os mais pobres, o que ocorria atrás do discurso de igualdade.

Assim o padrão colocado nas escolas de forma alguma facilitaria a vida daqueles que não pertenciam às classes abastadas. A escola passou a ser um lugar que a todo instante classificava os alunos entre aqueles capazes de aprender e os incapazes.

Esse discurso na atualidade não está em evidência, ainda que existam denúncias de preconceito, pode ser na parte dos próprios professores para com seus alunos, ou até mesmo do sistema do governo para com uma região, porém nos documentos oficiais o que se apresenta é a universalização do ensino, ou seja, oferecer ensino para todos.

4.3.10 Viabiliza o ensino:

Muitos trabalhos atuais que estudamos, apresentam a escola como obsoleta, aquela que pura e simplesmente reproduz o ensino Piana [2003], Veiga [2016]. Para Macena [2011], os alunos vão à escola para encontrar seus colegas, não há mais interesse pelo aprendizado.

Patto [1999] não traz no seu levantamento histórico tal questão, todavia ressalta que a escola não era pensada para todos os alunos, mas sim que alunos deveriam se adaptar à escola, assim como ocorre nos dias atuais com a alta padronização do ensino.

4.3.11 Prepara para as provas:

Assim como no tópico “Ligada à voz de especialistas”, podemos dizer que a influência das avaliações externas faz com que a maior preocupação das escolas esteja em fazer seus alunos irem bem nestas provas, pois muitas vezes as verbas para a escola partem dos resultados das mesmas. Rajewski [2016], Aquino [2016], Cores [2010], Iwasaki [2013], Macena [2011], Sagrilo [2016], Silva [2014], Santos [2018].

Hoje o aluno ainda vai à escola com o intuito de se preparar, da melhor forma possível, para os vestibulares, com a crença de que por meio do ingresso e conclusão de um curso de nível superior, terá uma vida melhor.

Como no item anterior, Patto [1999] não traz esta questão pura e simplesmente, mas mostra que para que os mais abastados conseguissem ingressar num curso superior deveria ser pela sua alta capacidade (mérito), ou seja, a universalização de oportunidades estava muito longe.

A seguir apresentaremos a Tabela 4.5 que mostra os trabalhos que abordam mais de um dos sentidos de escolas destacados na Tabela 4.4.

Combos	FA	FR (%)
Oportunidade + Se omite+ Lugar de classificação	1	14,28
Onde se aprende profissões + Empresa	1	14,28
Oportunidade + Local de classificação	2	28,57
Oportunidade + Onde se aprende profissões	3	42,85
Total	7	100

Tabela 4.5: Sentidos de escolas combinados. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

É possível notar dos 47 trabalhos apresentados na Tabela 4.4, somente 14,9% deles utilizam mais de um tipo de sentido de escola. Conjecturamos que talvez seja porque muitos deles se contrapõe.

4.4 Sentido de Fracasso Escolar

Nesta seção apresentaremos os sentidos de fracasso escolar que foram adotados nos trabalhos analisados. Recordamos que estamos considerando o fracasso escolar como um conjunto que engloba a evasão e o abandono escolar.

Inicialmente esperávamos que esse sentido aparecesse em quase todos os trabalhos, porém como pode ser visto na tabela 4.4 não foi o que aconteceu.

Sentidos de Fracasso Escolar	FA	FR (%)
Varia com o gênero	2	7,14
Repetência	3	10,71
De responsabilidade do aluno	4	14,28
Deficiência/Déficit	4	14,28
Socialmente determinado	6	21,42
Problema psicológico	9	32,14
Total	28	100

Tabela 4.6: Sentidos de Fracasso Escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Podemos perceber que somente 28 dos 81 trabalhos trazem o sentido de fracasso escolar em seu texto, ou seja, 34,57%. Se compararmos com o sentido de escola que abordamos na seção anterior (e que já consideramos baixos), então observamos um baixo percentual de trabalhos que abordam os sentidos do fracasso escolar. Portanto, os trabalhos que tratam a respeito do fracasso escolar, eles não discutem os sentidos da temática investigada, mesmo quando utilizam referenciais teóricos que discutem o fracasso escolar, tais como Patto [1999] e Charlot [2013].

Iremos agora elucidar cada termo apresentado na tabela, fazendo uma análise junto ao referencial teórico.

4.4.1 Deficiência/Déficit:

Patto [1999] no primeiro capítulo de seu livro critica a forma com que a burguesia tenta persuadir os oprimidos com o discurso de igualdade, porém a mesma burguesia que prega a igualdade é, de certa maneira, preconceituosa tendo os seus costumes e padrões tratados como “normais”. Assim, a parcela da população que não fazia parte da burguesia e que estava começando a iniciar seu acesso à educação era tratada como deficiente por não conseguir acompanhar a cultura que não é a sua.

Portanto, a burguesia interpretava o papel do “mocinho” que oferece oportunidade a todos, mas por traz da cortina do teatro social não era capaz de conviver com as diferenças daqueles que sempre foram oprimidos, e que agora estavam encorajados a mudar a situação de suas vidas.

4.4.2 Repetência:

Esse sentido de Fracasso Escolar embora não seja novo, vem sendo usado agora com mais frequência, uma vez que com o passar dos anos o estudo deste problema cresceu.

Décadas atrás a repetência era tratada somente como um dos fatores do fracasso escolar, assim como são considerados nos trabalhos que analisamos. Atualmente, ainda que considerado um fator que leva ao fracasso, a repetência é estudada a partir de suas especificidades e características individualmente, deixando de vinculá-la, necessariamente, à ideia do Fracasso Escolar. Não entraremos neste mérito por falta de tempo.

4.4.3 De responsabilidade do aluno:

Patto [1999] considera que principalmente no Brasil com as transferências de modelos oriundos de países estrangeiros, cada vez mais, os alunos das classes menos abastadas eram afastados das escolas. No fim do século XIX e início do século XX as teorias com base na Psicologia determinavam o passado dos alunos como responsável pelo seu fracasso escolar, enquanto que as teorias educativas apontavam a falta de cultura dos estudantes com o fator de insucesso. Em ambos os casos o fracasso era atribuído ao aluno.

Com o passar do tempo, em meados da década de 70, o discurso passou a ser em torno da falta de interesse e de motivação por parte dos alunos. Fazendo com que as classes dominadas se sujeitassem que não poderiam ter ascensão cultural, social e econômica (o que já era um desejo antigo da burguesia). Assim o discurso de igualdade se mantinha, porém, com os menos privilegiados aceitando que o sonho de ascender socialmente, mediante a educação, não seria um caminho fácil de trilhar.

4.4.4 Problema psicológico:

Como vimos no primeiro capítulo, conforme as teorias de cultura, hereditariedade não foram sendo eficazes nas sociedades dos séculos XVIII e XIX, as teorias de base na psicologia foram tomando forças, e assim o fracasso escolar passou a ser justificado pelo problema psicológico do aluno que não conseguia acompanhar seus colegas.

Também foi desenvolvido o conceito de crianças “normais” e “anormais”, quando os professores começaram a ter papel nas discussões acerca do fracasso escolar e não conseguiam explicar as diferenças de rendimento entre os alunos, sem apontar a diferença entre burguesia e proletariado.

4.4.5 Varia com o gênero:

Historicamente, a mulher teve de lutar pelo seu espaço, e, portanto, no espaço escolar não seria diferente, todavia, o estudo a conduzia, somente, à docência no magistério básico e não as demais profissões.

E tudo isto ainda de maneira mais “fácil” para as mulheres que faziam parte da burguesia, pois aquelas que eram das classes oprimidas as chances de ingressar na escola básica eram menores ainda.

Atualmente, mesmo com as mulheres tomando espaço na sociedade, ainda existem problemas em relação aos seus trabalhos, por exemplo, a possibilidade de gravidez, que muitas vezes levam a sua não contratação.

Ou ainda no ambiente escolar que por pequeno período que seja, ela é obrigada a se afastar do ambiente escolar, e muitas vezes acaba não voltando, se remetendo ao passado da mulher onde tinha como obrigação a construção e manutenção do ambiente familiar como dever.

O homem por sua vez também possui alguns fatores que o faz sair do ambiente escolar, por exemplo, a carreira militar, mas ainda assim consegue construir uma carreira, e desta forma cresce socialmente.

4.4.6 Socialmente determinado:

Ainda que tenhamos avançado na questão da democratização do acesso à Educação Básica, os indivíduos das classes sociais empoderadas de capital econômico, social e cultural têm mais condições de ascender profissionalmente nas carreiras mais “prestigiadas” socialmente (Medicina, Engenharia, Direito, entre tantas outras).

Nos séculos passados o discurso existia, mas a oportunidade não saía do ideal, o preconceito naturalizado por aqueles (das classes mais privilegiadas) que deveriam se preocupar com o desenvolvimento daqueles (das classes menos privilegiadas) que possuíam mais dificuldade, somente piorava a situação destes. A ideia sempre foi oportunizar o

ensino, contudo com o passar do tempo, de alguma forma, “cristalizou-se” que a escola não era lugar para todos, por consequência, o aluno se sente fracassado e aceita que aquele não é o seu lugar.

4.5 Sentido de Evasão Escolar:

Na análise desta seção devemos considerar que a evasão escolar é um dos fatores do fracasso escolar, e, portanto, para sua interpretação utilizaremos nosso Referencial Teórico, buscando não fazer generalizações.

Nas seções anteriores vimos que poucos trabalhos apresentam os sentidos de escola e de fracasso escolar, e com o sentido de evasão escolar não é diferente, gira em torno de 20%, ou seja, 16 das 81 teses e dissertações.

Vejamos na Tabela 4.7 a seguir entre os 16 trabalhos que trazem este sentido, quais são os sentidos e a frequência com que cada um aparece.

Sentidos de Evasão Escolar	FA	FR (%)
Deficiência/Déficit	1	6,25
Sinônimo de Abandono Escolar	1	6,25
Problema social	1	6,25
Resistência	1	6,25
Culpa do aluno	1	6,25
Impede uma vida melhor	2	12,5
Porta de entrada para violação de direitos	4	25
Associada ao gênero	5	31,25
Total	16	100

Tabela 4.7: Sentidos de Evasão Escolar. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

É possível perceber que alguns sentidos que aparecem aqui são parecidos ou iguais aos da seção anterior. A interpretação de alguns deles, deste modo, será parecida, ou ainda mostrará que a evasão escolar é uma consequência do que ocorria quando justificamos cada um dos sentidos do fracasso escolar.

4.5.1 Associada ao gênero:

Como visto no Fracasso Escolar, para as mulheres nos séculos passados ingressar na escola era mais complicado se compararmos aos homens, pior ainda quando não era uma mulher da burguesia. Mas ainda assim existiam os casos em que as mulheres conseguiam dar continuidade aos seus estudos e conseguiam se tornar professoras.

Se a pressão em cima dos homens das classes oprimidas era forte em relação a fracassar ou não nas escolas, pois se analisarmos que na maioria do tempo eram condicionados a

perceber que não eram capazes para que se auto boicotassem, podemos imaginar que para as mulheres era pior, devido à pressão familiar que, na maioria das vezes, não apoiava a decisão de estudar, pois a mulher naquela época não poderia saber mais que o homem, ter mais opiniões do que os homens.

O auto boicote levava, em muitos casos, a desistência da escola, as faltas começavam a acontecer, muitos conseguiam empregos, que na época para as famílias era o mais valorizado, passavam a não ir mais à escola, ocorrendo, portanto, a evasão escolar.

Assim como apontamos na seção anterior, a mulher nos dias atuais, ainda que tenha mais incentivo e ajuda, na gravidez, por exemplo, muitas mulheres ainda que desejem voltar a estudar, tomam a maternidade como responsabilidade como só dela, e a criação do filho passa a ser sua prioridade, e a volta à escola passa a ser adiada cada vez mais. Isto que é evidenciado em alguns trabalhos que analisamos Avila [2015], Pontili [2015], Shirasu [2014], Brito [2009], Campos [1995], Rodriguez [2009].

O homem por sua vez, no serviço militar por exemplo, pode deixar sua educação de lado, e também pode começar a passar adiar seu retorno, já que este serviço toma muito tempo também.

4.5.2 Porta de entrada para violação de direitos:

Nos dias atuais o acesso à educação já é um direito garantido por lei, como vimos na seção “O que dizem os documentos oficiais acerca do Fracasso, da Evasão e do Abandono Escolar”, portanto, se o indivíduo não está na escola, então ele já está perdendo um direito que tem. Os responsáveis pelas crianças e adolescentes também possuem responsabilidades em acompanhar o rendimento escolar deles.

Portanto, se o estudante não está na escola, então ele desencadeia uma série de perdas de direitos, e coloca seus responsáveis em uma situação complicada, uma vez que estariam respondendo judicialmente pelas faltas com seu tutelado, podendo até mesmo serem presos, como previsto no artigo penal.

O que faz uma comparação com o passado impossível, pois os direitos dos menos abastados estavam no discurso da burguesia, e não passava disso, como vimos, este discurso vinha com o objetivo de silenciar esta classe.

4.5.3 Impede uma vida melhor:

Este tópico nos faz lembrar o sentido de escola chamado “Oportunidade”, pois hoje, principalmente, a crença de que a ascensão social ocorre mediante desenvolvimento educacional de cada cidadão está difundido em nossa sociedade. E como relembramos, está garantido por lei o acesso à Educação Básica, como visto no segundo capítulo.

Logo, se um aluno evade da escola, então ele terá as suas chances perde de elevar seu nível social, cultural e econômico diminuídas.

Nos séculos XVIII e XIX com os discursos de igualdade, o proletariado começou a acreditar nisso que temos hoje.

4.5.4 Deficiência/Déficit:

Este item está bem explicado na seção anterior. Mas é importante lembrar que quando o estudante não se vê como protagonista do espaço escolar, ou quando aceita que sempre irá fracassar se for comparado a todo instante aos seus colegas, então ele mesmo se retira deste ambiente. **Sinônimo de Abandono Escolar:**

Acreditamos que isso ocorre com muita frequência, pois em alguns portais, como INEP e alguns documentos do MEC e plataformas os dois sentidos são tratados realmente como sinônimos.

Podemos encontrar nos documentos oficiais do INEP os dois termos se tratando da mesma coisa. Steinbach e Pelissari [2012] defendem o uso do termo “Abandono Escolar”, pois consideram que este termo diminui a carga de responsabilidade do aluno, ou seja, ele é um dos responsáveis, mas não o único.

4.5.5 Problema social:

Como vimos, a educação é um direito de cada cidadão, portanto, quando um deles não dá continuidade ao seu ano letivo, verbas (com merenda, livros, professores etc.) são desperdiçadas.

Todavia, devemos lembrar que em muitas regiões o acesso à escola, ainda, é precário, e a manutenção dela é complicada. Com os problemas de repasse das verbas destinadas a esses suprimentos faz com que este problema não tenha solução, contudo não entraremos neste mérito, pois acreditamos que para se discutir esta questão é necessário um maior aparato teórico.

A escola por si só é um ambiente social, e tudo que há nela envolve pessoas, e a colaboração entre elas.

4.5.6 Resistência:

Essa resistência é no sentido de que embora nos séculos passados fosse uma grande vitória para a classe trabalhadora ingressar nas escolas, muitos ainda não desejavam esta carreira, portanto, buscavam mostrar que resistiam a este processo, isto ocorria principalmente com pessoas do interior.

Nos contos de Jeca Tatu, Monteiro Lobato mostra que o povo que vivia na roça era julgado como animais, pessoas sem raciocínio lógico, muitos desejavam sair desta situação e mostrar o que eles realmente eram. Porém, existiam pessoas do próprio meio que acreditavam que isso não era necessário.

Nos dias atuais, muitas pessoas ainda preferem ingressar no mercado de trabalho, pois é ali que encontram resposta rápida para seus problemas. Aqueles filhos e filhas que crescem com a responsabilidade de ajudar no rendimento financeiro da família, não enxergam a escola como oportunidade, pois suas necessidades são imediatas.

4.5.7 Culpa do aluno:

Como dito no início desta seção, muitos dos itens se mostrariam como consequência do que levantamos na seção anterior. Este é um ótimo exemplo disso, pois conforme o aluno sente que o seu fracasso é sua própria culpa, e aceita que o ambiente escolar não é lugar para si, ele prefere sair de tal situação.

E mais ainda, a escola não tem condições de dar uma resposta imediata aos problemas econômicos das famílias. Nos séculos passados isso era mais forte ainda, pois se hoje temos poucas políticas que incentivam a permanência das crianças e adolescentes nas escolas, no passado, nem tanto distante assim, isso era algo inexistente.

4.6 Sentido de Abandono Escolar

Na seção anterior, no tópico “Sinônimo de abandono escolar” trouxemos teóricos que falam sobre os termos “evasão escolar” e “abandono escolar”, já que muitas vezes estes termos são usados como sinônimos, buscamos entender qual deles é o mais usado, ou o mais apropriado.

Embora tenhamos encontrado teóricos que defendam o uso do termo abandono escolar, nas nossas análises somente um dos trabalhos trouxe o sentido de abandono escolar, sendo ele o que associa ao gênero.

É importante ressaltar que o gênero apareceu nos três problemas levantados, fracasso, evasão e abandono escolar, e nos mostra que é algo a ser questionado e discutido.

Não faremos uma nova análise, pois a que realizamos na seção anterior se enquadra aqui.

4.7 Conclusões

Nesta seção apresentaremos as conclusões e as análises de dados que as teses e dissertações trouxeram. Depois de descrever cada item a luz do referencial teórico, classificaremos em intraescolar e extraescolar, assim como discutimos no primeiro capítulo.

A Tabela 4.8 traz todos os itens identificados nos trabalhos, porém ainda sem as classificações:

Conclusões	FA	FR (%)
Muitos fatores levam a Evasão Escolar	3	2,1
Descumprimento de leis	4	2,8
Termos podem surgir pela mídia	4	2,8
Impotência da escola	5	3,5
Padrões distantes da realidade	9	6,4
Ações de prevenção	9	6,4
Hereditariedade	15	10,6
Necessidade de ação conjunta	16	11,3
Ações de combate como manutenção do Fracasso Escolar	16	11,3
Formação das equipes da escola	18	12,8
Escola deve conhecer seu aluno	33	23,4
Total	141*	100

Tabela 4.8: Conclusões. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

*O total é superior ao número de trabalhos analisados, pois alguns trouxeram mais de um tipo de conclusão

4.7.1 Padrões distantes da realidade:

No final do século XIX, os padrões sociais que possivelmente atrapalhavam o desenvolvimento escolar do proletariado era o sistema de trabalho com que o trabalhador tinha de conviver, pois as horas dentro das empresas eram exorbitantes, conseqüentemente, para aqueles que precisavam, trabalhar e estudar era quase impossível. Como o trabalho supria as necessidades mais imediata, pois os estudos era um sonho que poucos tinham visto se tornar realidade, a escola ficava em segundo plano.

O formato da sociedade e a interferência da burguesia no desenvolvimento educacional padronizavam a escola a favor daqueles que já tinham mais privilégios. Nesta época, a desigualdade era maior e mais descarada ainda.

Muitos trabalhos atuais mostram que ainda as escolas carregam padrões distante da realidade dos alunos, por exemplo, a linguagem na qual os professores e as equipes pedagógicas e diretivas se relacionam com os alunos é distante da vida social dos mesmos Luz [2017], Cassoli [2006], Carnahyba [1979], Lara [2008], Cortez [2008], Shirasu [2014],

Lara [2011], Lopes [2017], Marun [2008], Júnior [2015], Yaegashi [1997], Campos [1995], Silva [2014], Torres [2012], Laterman [2004], Sirino [2002], Dias [2015], Silva [1985].

Patto [1999] salienta que é necessário olhar as especificidades do cotidiano escolar, da comunidade que cerca a escola, pois todos estes fatores influenciam no desenvolvimento escolar. Um padrão de escola do centro de Curitiba dificilmente funcionará bem com uma escola mais afastada do Centro, nas suas periferias, por exemplo.

4.7.2 Necessidade de ação conjunta:

Nos séculos XVIII e XIX poucas pessoas tinham voz para debater o sistema escolar e os professores, por muito tempo, não fizeram parte dessas vozes e, até mesmo, foram indicados como culpados do fracasso escolar e passaram a ser estudados assim seus alunos.

Neste período, mesmo não participando das discussões, os oprimidos acreditavam num discurso de igualdade de oportunidades promovido pela burguesia. Atualmente, o debate está mais aberto, as discussões são feitas, todavia a ação é tomada pela parte interessada em defender a elite.

O próximo passo dessa relação, para que as transformações comecem a ocorrer efetivamente, é participar conjuntamente das discussões e das ações de combate a estes problemas. Que os órgãos de defesa de crianças e adolescentes se comunicassem, numa política de garantia de direitos, para que no futuro não fosse mais necessárias medidas punitivas.

4.7.3 Impotência da escola:

Este fator se relaciona naturalmente com o anterior, pois a escola como instituição deve seguir regras. Deste modo, mesmo que determinados problemas no ambiente escolar possuam soluções simples, se estas saem do protocolo padrão, então a escola não poderá implementá-las. Por isso ressaltamos que as discussões devem ser muitas, e buscando as mais várias características, buscando não afrouxar as regras, mas sim indicar algumas exceções que venham facilitar a solução de alguns problemas.

4.7.4 Muitos fatores levam a Evasão Escolar:

Este é um dos tópicos que aparecem para ilustrar que até nas pesquisas acadêmicas educacionais ainda existem generalizações. Na prática podemos ver muitos projetos relacionados a estes problemas que não levam em consideração as especificidades das regiões, apesar dos trabalhos teóricos recomendarem o contrário.

4.7.5 Descumprimento de leis:

Na seção “Sentido de Evasão Escolar”, tínhamos o tópico “Porta de entrada de violação de direitos”, onde apresentamos que o aluno no momento em que não está mais frequentando a escola, ele está perdendo um direito e os responsáveis deste estudante passam a cometer crime.

Ainda que existam diversos documentos oficiais que tratam dos direitos e deveres para com a Educação, há uma parcela da população que os desconhece, que não sabe que está cometendo um delito (ao não enviarem seus dependentes à escola), ou mesmo, que não está usufruindo de direitos conquistados.

4.7.6 Ações de combate como manutenção do Fracasso Escolar:

Em alguns trabalhos analisados foram feitos levantamentos acerca do funcionamento de algumas ações e programas ofertados pelo Governo Federal, como o Bolsa Família, trazendo dados da interferência destes programas no combate ao fracasso escolar.

Na grande maioria deles, constata-se que ainda que os programas ofertados tenham efeito positivo na vida dos estudantes, estas medidas não passam de mantenedoras do fracasso escolar, pois são muito pontuais, não vislumbram o futuro deste aluno. Ou seja, resolve-se o problema de maneira paliativa. Os índices de fracasso escolar podem ser reduzidos em algum momento, mas retornarão posteriormente.

4.7.7 Termos podem surgir pela mídia:

Patto [1999] traz a influência da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos- RBEP, uma vez que ela teve papel importante na disseminação das “novas” teorias (e pesquisas) provenientes, inicialmente, do exterior e, posteriormente, produzidas no cenário nacional. Deixando claro que a RBEP não é uma revista midiática, mas como sempre foi respeitada pelos profissionais da educação, ela teve esse papel de apresentar novas teorias e consequentemente novos termos.

Existem trabalhos que apresentam pesquisas do surgimento de termos como evasão escolar, fracasso escolar e abandono escolar através de jornais da época, e o modo como os educadores recebiam estas informações. Silva [2016], Vicente [2016].

Professores da época, principalmente da Escola Nova, apontam que estas informações chegavam de supetão, e mesmo que eles desejassem estudar sobre os temas e as novas metodologias não existiam materiais disponíveis no Brasil.

Atualmente, a informação está cada vez mais disponível, portanto, se inteirar de novos assuntos passa a ser algo simples, porém a velocidade com que isso acontece é astronômica, o que dificulta o trabalho dos educadores.

4.7.8 Escola deve conhecer seu aluno:

Este tópico passa mais uma vez pela ideia de conhecer as especificidades do ambiente escolar, mas ressalta a importância de reconhecer o principal sujeito do ambiente escolar, ou seja, o estudante, este que vai buscar na escola conhecimento e naturalmente um sentido para a escola.

4.7.9 Ações de prevenção:

Como falamos no tópico “Descumprimento da lei” desta seção quando as medidas de conscientização são feitas, e a população passa a tomar consciência básica de direitos e deveres, podemos acreditar que o cenário do Fracasso Escolar pode começar a mudar.

Várias teses e dissertações apresentam ideias para trabalhar com a prevenção da evasão e abandono escolar, buscando trabalhar junto aos responsáveis dos alunos com atividades que contribuam para a reflexão sobre a importância do seu papel junto à comunidade escolar, ou seja, a escola é um direito de todos, mas a família (os responsáveis) representa uma peça importante na engrenagem do sucesso escolar. Silveira [2016], Freire [2016], Cruz [2017], Cassoli [2006], Silva [2016], Pontili [2015], Lara [2011], Nóbrega [2011], Santos [2017], Dalsan [2007], Sagrilo [2016], Martins [1997], Souza [2014], Silva [2017], Laterman [2004], Dias [2015], Silva [1985].

4.7.10 Formação das equipes da escola:

Muitos trabalhos analisados apresentam a necessidade e a importância de programas de formação continuada, principalmente, por parte dos professores. Isto é fundamental para que eles se mantenham atualizados acerca das novas metodologias educacionais, de modo que possam oferecer aos seus alunos ferramentas cada vez mais eficazes no processo de ensino. Além disso, é necessário que os professores possuam formação em resolução de conflitos, de modo que estejam preparados para as adversidades que possam ocorrer no cotidiano escolar; o mesmo vale para a equipe pedagógica e diretiva, e demais funcionários da escola. Desta maneira, é possível construir um ambiente escolar no qual os alunos conseguem se sentir confortáveis e seguros Freire [2016], Silva [2016], Cores [2010], Lopes [2017], Scremin [2008], Iwasaki [2013], Dalsan [2007], Yaegashi [1997], Sagrilo [2016], Torres [2012], Sirino [2002].

O mesmo vale para a equipe pedagógica e diretiva, e demais funcionários das escolas, para que todos consigam lidar com problemas da melhor maneira possível, e que quando os problemas surgirem tenham a capacitação para lidar com eles.

Este tópico deveria ser aliado à “Necessidade de ação conjunta”, uma vez que os órgãos possam trabalhar cooperativamente e direcionar, quando necessário, os casos ao órgão (setor) que possa lidar com a situação da forma mais adequada.

4.7.11 Hereditariedade:

Ainda que muitas pesquisas tenham sido desenvolvidas nos últimos anos acerca do fracasso escolar, existem trabalhos que apontam que muitos estudantes acreditam que não conseguiram ter sucesso no desenvolvimento escolar pelo fato dos seus pais, ou familiares terem tido dificuldades em seu percurso escolar Freitas [2009], Lopes [2017], Marun [2008], Piazzarollo [2015], Silva [2009], Nascimento [2007], Santos [2007], Sirino [2002], Nones [2006], Guimarães [2016].

Infelizmente, não podemos deixar de apresentar que alguns profissionais das escolas também acreditam nisso, o que faz com que esse discurso ainda circule pelos corredores Golin [2003], Monteiro [2008], Felipe [2004], Nascimento [2007], Santos [2017], Fortuna [1990], Fusinato [2014].

4.8 Fatores Intraescolares e Extraescolares

No primeiro capítulo discorreremos acerca deste tema, trazendo autores que classificaram os fatores que levam a evasão de um aluno da escola, nesta seção buscamos da melhor forma possível, classificar os fatores levantados para a evasão escolar, listados na tabela 4.8 em dois grupos: intraescolar e extraescolar.

Intraescolar	Extraescolar
Impotência da Escola	Padrões distantes da realidade
Descumprimento de leis	Necessidade de ação conjunta
Escola conhecer seu aluno	Ações de combate como manutenção do Fracasso Escolar
Ações de prevenção	Termos podem surgir pela mídia
Hereditariedade	Formações das equipes da escola
	Hereditariedade

Tabela 4.9: Fatores Intraescolares e Extraescolares. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Escolhemos não classificar o fator “Muitos motivos levam a evasão escolar” por ser geral.

Outro detalhe é que o termo “Hereditariedade” foi colocado nas duas qualificações, pois como dito na análise do mesmo, ele pode vir de dentro da casa do aluno, e ainda pode ser identificado no discurso de educadores.

Capítulo 5

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou entender o que os principais autores que corroboram acerca do fracasso, abandono e evasão escolar já desenvolveram, o que nos auxiliou numa melhor compreensão do que está sendo feito nestes temas. Os trabalhos acadêmicos que revisamos viabilizaram uma travessia em estudos mais atuais que vem sendo desenvolvidos pela academia a respeito do nosso tema. Todos os 81 trabalhos foram encontrados na Biblioteca digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD.

Além de tudo, as principais referências utilizadas neste trabalho, a saber Patto [1999] e Charlot [2000], trazem em seus trabalhos um percurso histórico destes problemas, evidenciando que estas questões foram sendo concebidas há muito tempo, apresentados aqui desde o século XVIII, ou seja, são mais de trezentos anos.

Percebemos que além dos problemas envolvendo o fracasso, evasão e abandono escolar terem sido desencadeados historicamente, no Brasil, mais especificamente, eles se desenvolveram, em partes, pelo fato da transmissão de modelos educativos de países europeus e dos Estados Unidos. As informações que chegavam ao Brasil, em relação aos outros países, já eram ultrapassadas, pois outras teorias já estavam sendo aplicadas, todavia, nosso país insistia no erro, sem saber ainda que o era.

Analisando estas dissertações e teses, foi possível identificar diversos fatores, entre eles os tipos de metodologias utilizadas, onde o tipo de pesquisa qualitativa foi a maior identificada, chegando a 87,7% dos trabalhos. Durante as análises buscamos detectar os principais objetivos destes trabalhos, uma vez que todos eles buscavam tratar do fracasso, evasão e abandono escolar. É possível apontar que os temas mais abordados neste quesito foram “Analisar a evasão escolar” e “Analisar o fracasso escolar” com 26,5% e 41,2%, respectivamente.

Buscamos também apontar os sentidos de escola, pois é nela onde todos estes processos ocorrem, direta ou indiretamente. Mesmo assim, surpreendentemente observamos que não foram todos os trabalhos que apresentaram um sentido, chegamos ao número de 57 das 81 laborações. O principal sentido que encontramos foi o da escola como oportunidade (31,8% dos casos), o que assente com o desenvolvimento dos documentos oficiais

que apresentamos.

Para além de buscar identificar o sentido de escola utilizado pelos autores, procuramos entender o sentido de fracasso, evasão e abandono escolar, onde os principais estavam ligados principalmente a “Problema psicológico” se tratando do fracasso escolar com 32,14% e “Associado ao gênero” para evasão com 31,25%. Contudo devemos destacar que poucos trabalhos trouxeram um sentido para todos estes termos que já enunciámos, um exemplo é na questão do sentido de abandono escolar, onde apenas um dos trabalhos apresentou, sendo ele associado a questão de gênero.

Analisando as conclusões apresentadas em cada trabalho, destacamos agora as principais encontradas, que são: (a) “hereditariedade”, um termo abordado por Patto [1999], que foi uma das principais teorias aceitas como motivo do fracasso escolar, este fator representa 10,6% no nosso mapeamento; (b) o fator com maior índice de incidência foi o que chamamos de “escola deve conhecer seu aluno” com 23,4%; (c) atingindo 12,8% “formação das equipes da escola”; (d) também elemento “necessidade de ação conjunta” chegando a 11,3%.

O item com maior ocorrência não é surpreendente, pois é um dos principais pontos destacados por Patto [1999] e Charlot [2000] em seus trabalhos. Contudo esses autores ressaltam que além das especificidades dos alunos outros pontos tem a mesma relevância, por exemplo, as características da escola e da região. Não obstante, o que acontece muitas vezes é uma generalização do problema fracasso escolar o que resulta numa naturalização e aceitação do problema por parte dos alunos, professores e da sociedade a sua volta e até mesmo do poder público.

Em determinados estados é possível constatar ações que consistem em uma mera reprodução do que é feito em outros locais, o que vai em desencontro com as recomendações de Patto [1999] e Charlot [2000], por exemplo, o estado do Amapá adota um projeto que é a reprodução de algo que já foi feito no Ceará Observatório da educação [2017, on-line] ou situações nas quais secretarias de educação adotam projetos do exterior *Fundación escuela nueva* [on-line].

Cabe destacar que o nosso objetivo inicial era, com o auxílio da Modelagem Matemática, desenvolver um modelo matemático que pudesse reproduzir a dinâmica da evasão escolar, e identificar as principais variáveis associadas a esse problema. De modo que a calibragem dos parâmetros nas equações fosse feita a partir de dados levantados acerca de cada região.

Atualmente, esta ideia de utilizar as equações para modelar este problema está em uma fase burocrática, que não nos permite identificar os parâmetros desejados, estes que serão levantados através de três questionários, que serão aplicados a alunos, pais e professores- e são apresentados no Apêndice C.1.

Contudo, já fomos capazes de identificar algumas informações primordiais. Inicialmente buscamos encontrar a região da cidade de Curitiba com maior índice de evasão

escolar, a saber a região da Cidade Industrial de Curitiba- CIC, que apresenta uma taxa de 11,3% que comparada a taxa de toda a cidade de, 5,36% estando muito em cima da média, e encontrando-se próxima a média nacional que gira em torno de 12,7% G1-PORTAL DE NOTÍCIAS [on-line], QEdu [2016].

Para conseguir esta informação, obtivemos dados em tabelas contendo as escolas por matrizes regionais de Curitiba, e a partir delas conseguimos chegar a uma tabela de índices de evasão escolar por matriz regional que será representada a seguir:

Matriz Regional	Abandono Médio (%)
Matriz	4,09
Portão	8,29
Santa Felicidade	4,90
Boa Vista	4,06
Boqueirão	7,37
CIC	11,33
Pinheirinho	4,63
Bairro Novo	6,32
Cajuru	7,25

Tabela 5.1: Índices de evasão escolar por matriz regional. FA= Frequência absoluta e FR= Frequência relativa. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Com estas informações em mãos, tentamos constatar em que ano escolar a evasão tem maior incidência. Chegando ao primeiro ano do Ensino Médio, que tentando entender o porquê isto ocorre, nos deparamos com a situação das dificuldades na transição do Ensino Fundamental para o Médio, e as defasagens de aprendizado que são acumuladas entre os anos QEdu [2016].

Como buscamos levantar a maior quantidade de informações possíveis, a fim de seguir os princípios de nossa referencial, procuramos conhecer a região que desejamos trabalhar.

Segundo dados divulgados pela prefeitura de Curitiba, em 2010 o CIC possuía cerca de 172.822 habitantes. Este que apresenta dados sobre a violência, segundo dados de 2011 a média de homicídios por 100.000 habitantes é de 82,12 ao mesmo tempo que na capital é de 52,06.

Podemos ainda segundo estes dados apresentar a renda mensal média destes habitantes, que mostra que 43,69% das famílias vivem com renda abaixo de um salário mínimo e 37,61% com renda entre um ou dois salários mínimos IPPUC [on-line]

Ainda segundo dados da prefeitura, o IDEB nas escolas desta região varia de 4,6 a 6,1 enquanto a média da Cidade é de 6,1 a 7,3.

Em suma, esses dados indicam que a CIC é uma região com problemas socioeconômicos sérios. Tal situação colocam os estudantes em situação propícia a evasão escolar maior do que em relação a outras regiões.

Com estas informações aliadas aos estudos na bibliografia, alguns documentos oficiais, além de pesquisas sobre projetos que já existem no Brasil e em outros países, começamos a esboçar uma proposta de Plano de Ação a ser testado na região da CIC, que será apresentado na sequência. Consulte o Apêndice C.1 para mais detalhes dos projetos que analisamos.

5.1 A proposta do Plano de Ação

Na figura 5.1 apresentamos um fluxograma que resume as etapas do Plano de Ação.

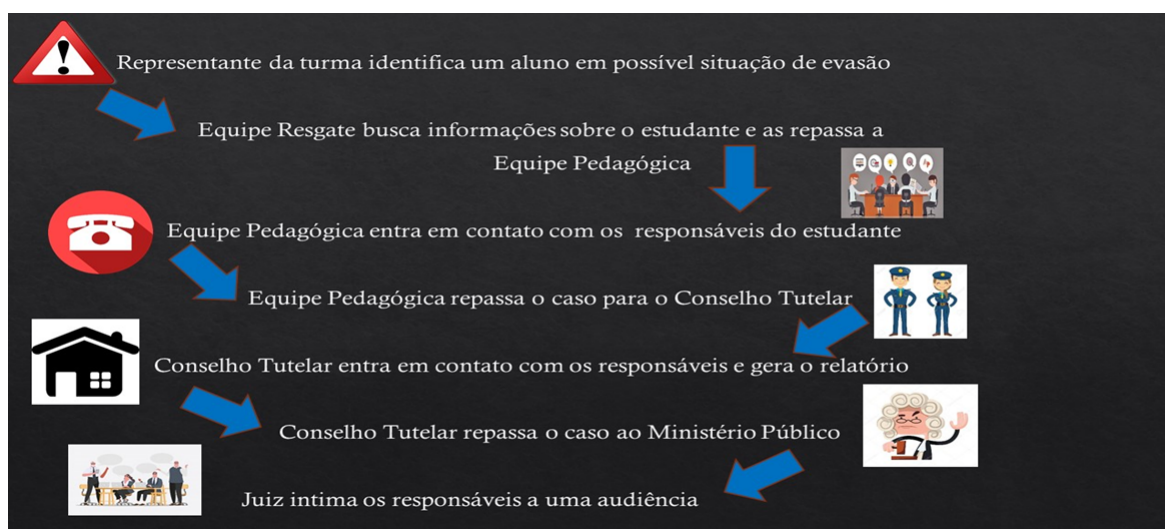


Figura 5.1: Fluxograma. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

A fim de garantir uma melhor clareza na exposição do nosso Plano de Ação, dividimos o dividimos nas seguintes seções: Objetivo do Plano de Ação; Público Alvo; Local de execução; Relevância Social; Descrição da ação/ Metodologia; Impacto; Análise crítica de riscos; Parceiras e Interfaces; Recursos; Cronograma de execução; Avaliação. Na sequência, detalharemos cada um dos tópicos mencionados.

5.2 Objetivo do Plano de Ação

O objetivo do nosso Plano de Ação é propor iniciativas para a redução da taxa de evasão escolar da matriz regional Cidade Industrial de Curitiba-CIC, principalmente em turmas do 1º ano do ensino médio. Além disso, indicar estratégias para a readaptação do aluno que estava em situação de evasão e retornou à escola, para que não retorne ao status de evasão. Pretendemos com isto deixar um legado para esta comunidade, e, de certo modo fazer valer a missão da universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.3 Público alvo

O Plano de Ação é destinado principalmente aos pais, familiares e/ou responsáveis por estudantes do 1º ano do ensino médio das escolas públicas estaduais da matriz regional CIC, pois é nesta região e ano letivo onde ocorre o maior índice de evasão escolar. Também atinge a Escola como constituição, pois quando os índices da escola melhoram, os recursos destinados a ela aumentam.

5.4 Local de execução

O projeto deverá ser desenvolvido em todas as escolas estaduais da matriz regional CIC que possuem turmas do 1º ano do ensino médio, são elas: Colégio Estadual Alcyone M. C. Vellozo, Colégio Estadual Arlindo Carvalho De Amorim, Colégio Estadual Brasílio V. De Castro, Colégio Estadual Dirce C. Do Amaral, Colégio Estadual Eurides Brandão, Colégio Estadual Hildegard Sondahl, Colégio Estadual Ivo Leão, Colégio Estadual Marli Queiroz Azevedo, Colégio Estadual Protásio De Carvalho, Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli, Colégio Estadual Teotônio Vilela.

5.5 Relevância social

Nosso plano poderá auxiliar os gestores de educação no controle da presença dos alunos e na recuperação de alunos que abandonaram as escolas do CIC. A redução nos índices de evasão tem um impacto social em toda a comunidade. O jovem que abandona a escola deixa de se envolver com a sociedade, desconhece as leis e torna-se um ser indefeso, uma presa fácil para aproveitadores de todos os tipos. Acreditamos que com o nosso trabalho poderemos ajudar na melhoria dos indicadores sociais da região do CIC.

5.6 Descrição da ação/metodologia

O Plano de Ação é dividido em 4 fases, de modo que a passagem de uma fase para outra acontece, apenas, caso o estudante não tenha retornado à escola na fase anterior. Além disso, para a execução do Plano de Ação é necessário que haja uma ação coordenada entre os discentes da escola, Equipe Pedagógica, Conselho Tutelar e Ministério Público.

5.6.1 Fase 0: Composição da Equipe de Resgate

Na escola deverá ser iniciado um trabalho de convite aos alunos e alunas que tenham interesse em compor um grupo cujo objetivo principal é buscar informações de estudantes

que estejam em situação de vulnerabilidade. Esse grupo será chamado de “Equipe de Resgate” e será aberto para todos os alunos interessados.

Uma vez que a Equipe de Resgate esteja formada, seus membros participarão por um minicurso introdutório de mediação. Esse curso deverá ser conduzido pela equipe pedagógica da escola. A formação será principalmente de resolução de conflitos e mediação, para que os alunos não atuem somente com a experiência e senso comum, e assim ajudando a escola recebam em troca um conhecimento a mais, pois acreditamos que conhecimento e tempo dedicado ao outro é um presente.

5.6.2 Fase 1: Interação Equipe de Resgate com a Coordenação Pedagógica

Deveres dos integrantes da equipe de resgate:

Cabe aos membros da Equipe Resgate reunir-se pelo menos uma vez por semana, preferencialmente no contra turno, para fazer um balanço das suas ações; discutir e planejar formas para a abordagem de colegas em situação de risco, ou seja, uma vez capacitados (pela equipe pedagógica), deverão se organizar para tentar buscar os motivos pelo qual seu colega que foi detectado em situação de evasão ou em possível situação de evasão está fora da escola.

Uma vez detectados os motivos, estes deverão ser repassados a equipe pedagógica para que sigam os passos que serão informados adiante.

Deveres da equipe pedagógica:

A equipe será a responsável em formar e acompanhar o trabalho da Equipe de Resgate, que poderá ser composta por alunos escolhidos pelos professores das turmas da escola ou aqueles se candidatem espontaneamente.

Além disso, a equipe pedagógica é a responsável pela continuidade do projeto. Após a Equipe de Resgate identificar o motivo da evasão ou baixa frequência de um determinado estudante, cabe a equipe pedagógica entrar em contato com os responsáveis pelo aluno a fim de informá-lo tal situação e convocá-lo para uma reunião. A qual tem por objetivo recuperar este aluno. Nesta reunião os responsáveis deverão assinar um termo de ciência, pois caso o aluno não retorne à escola, este documento será enviado ao Conselho Tutelar. Se a Equipe Pedagógica não conseguir contato com os responsáveis do estudante, então ela deverá encaminhar o caso diretamente para o Conselho Tutelar.

Detectando o aluno em situação de evasão/possível situação de evasão: O representante de cada turma deverá possuir uma pasta com a relação dos alunos da turma e nela um espaço de cada dia da semana para que possa anotar os estudantes faltantes daquele dia (Veja o Apêndice A.1 para o modelo desta pasta) . Este aluno deverá comunicar a

“Equipe de Resgate” sempre que houver um colega que tenha faltado 3 vezes consecutivas, para que a ”equipe resgate” entre em ação.

5.6.3 Fase 2: Equipe Pedagógica → Conselho Tutelar

(A fase 2 acontece apenas caso o estudante identificado na fase 1 não retorne à escola.)

Essa fase consiste em a equipe pedagógica ou diretiva entrar em contato com o Conselho Tutelar para encaminhar o termo de ciência. Ao receber as informações, cabe ao conselheiro tutelar ir até a residência do estudante em questão e comunicar seus responsáveis acerca da situação. Mais ainda, caberá ao representante do Conselho Tutelar ratificar a importância deste alunos estar na escola.

Este conselheiro deverá fazer um relatório (Veja o Apêndice B.1 o modelo de relatório a ser utilizado) sobre a visita, obtendo principalmente o motivo pelos quais o estudante está fora da escola. Deverá também relatar suas percepções para além do que lhe foi dito.

5.6.4 Fase 3: Conselho Tutelar → Ministério Público

(A fase 3 acontece apenas caso o estudante monitorado na fase 2 não tenha retornado à escola.)

Nesta fase, o conselheiro deverá informar o caso do estudante em situação de vulnerabilidade ao Ministério Público. Com base no relatório feito pelo Conselho Tutelar, cabe ao MP convocar os responsáveis pelo aluno para uma audiência, na qual será ressaltada a importância de o adolescente estar na escola, e mostrado em forma de lei que é dever deles manter o adolescente na escola e acompanhar seus rendimentos. Além disso, o MP destacará as consequências do não cumprimento da lei.

Deverá ressaltar que além da educação ser um direito do aluno, é um dever de seu responsável acompanhar seus rendimentos e sua vida escolar, garantido nos artigos de diferentes esferas.

Na Constituição Federal Brasil [on-line] é garantido o direito ao acesso à educação no artigo 205 e ainda mais no artigo 209 é determinado que a família tem o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar do estudante Brasil [on-line] .

Ainda mais, no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA Brasil [on-line] também é garantido o direito do estudante e do dever do tutor nos artigos 55 e 129 que traz as medidas punitivas aos responsáveis que deixam de acompanhar o discente. Isso aliado ao artigo 1.634 do Código Civil Brasil [on-line]. Ainda mais no Código Penal, é prevista a pena de 15 dias a um mês por abandono intelectual, no artigo 246 Brasil [on-line].

5.6.5 Readaptação do aluno na escola

Ainda não podemos dizer muito sobre a readaptação do aluno a escola, na literatura não existem muitos autores que falam a respeito. Isso ainda pode ser um trabalho futuro da autora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Mas é claro que existirão casos diferentes entre os alunos que retornam a escola, alguns alunos poderão ter o retorno mais rápido que outro, podemos pensar nas fases desse Plano de Ação, um aluno pode retornar por exemplo na fase dois, já outro na fase três, e assim por diante.

Em todo caso a “Equipe de Resgate” entrará em ação novamente. Estes alunos que retornaram serão convidados a participar de encontros de reabilitação, onde quando possível participarão de oficinas elaboradas por estes alunos com ajuda da equipe pedagógica e o corpo docente, aqui deixo em aberto, pois cada escola sabe da realidade de seus alunos e o que os atrai.

Dentro disso, é importante perceber que este aluno perdeu muitas aulas e assim atividades, trabalhos, provas, etc, cada escola tem seu método para a recuperação disto, mas deverá oferecer apoio para que estas sejam feitas, para isso a “equipe de resgate” poderá possuir alunos mais velhos (2º e 3º ano) que deverá oferecer um tipo de monitoria a estes alunos. Com o passar do tempo, quando os alunos já estiverem certamente reestabelecidos deverão ser convidados a participar da “equipe de resgate” como atuantes.

5.7 Análise Crítica de Riscos

Quais os benefícios, diretos ou indiretos, para a população e a sociedade?

A evasão escolar tem um enorme efeito em toda a sociedade. Estudos mostram que trabalhador com baixa formação escolar possui uma renda menor o que implica em uma dependência maior do estado e tem um nível de produtividade mais baixo devido à má formação [RYAN, 2011 apud AMDOUNI et al., 2017]¹. Isso acarreta em um custo maior para toda a economia. Além disso, trabalhadores sem o ensino médio possui menos chance de conseguir um emprego que aqueles com o ensino médio completo.

Quais os riscos inerentes ou decorrentes da participação no projeto?

Alguns participantes poderão sofrer bullying pela maior proximidade com a Equipe Pedagógica da escola. E a Equipe Pedagógica por sua vez poderá se sentir sobrecarregada, principalmente quanto a responsabilidade da formação dos alunos.

¹RYAN, M.M. Handbook of US labor statistics 2011: employment, earnings, prices, productivity and other labor data. 14 ed. Lanham, MD: Bernan Press.

Qual a possibilidade de ocorrência?

Acreditamos ser baixo.

Quais as medidas para minimização e proteção do participante da projeto?

Se tanto os alunos quanto a comunidade escolar perceber a importância do projeto, e assim valorizar quem o faz funcionar na prática, ações como o bullying já não fará mais sentido. É necessário um olhar atento da SEED pela Equipe Pedagógica.

5.8 Parcerias e interfaces

Para o funcionamento deste Plano de Ação, serão necessárias parcerias entre órgãos públicos, são eles: própria escola, Conselho Tutelar e Ministério público.

5.9 Recursos

Serão necessários essencialmente a formação dos alunos da “equipe de resgate” que será dada pela própria Equipe Pedagógica, pastas para os representantes de turma, materiais de papelaria para os membros da “equipe resgate”, relatórios do Conselho tutelar e a intimação do Ministério Público.

5.10 Cronograma de execução

Fase 0: 1 mês

Fase 1: 7 dias

Fase 2: tempo pare pelo menos duas ligações em períodos diferentes do dia, previsto então 1 dia

Nas fases 3 e 4 não podemos ainda estipular um limite de tempo, pois não conhecemos o tempo da justiça, mas o indica é o mais rápido possível.

5.11 Avaliação

Para que nenhum caso seja perdido, aconselhamos que a diretoria da escola, como na função administrativa acompanhe todas as fases do projeto, a fim de que tudo ocorra como previsto. Deverá também quando necessário, cobrar resultados das partes quando

algum prazo não for respeitado, já que estamos falando de uma vida escolar, e a cada dia perdido no cotidiano escolar, pior será depois para a readaptação deste aluno. Sempre que possível ao final de cada caso, fazer uma avaliação da participação de cada equipe envolvida no projeto, principalmente daquelas que estão dentro da escola, pois é onde as correções podem ser feitas da melhor maneira possível.

Posteriormente, com o aval da secretaria de educação e possível participação, é nela que deverão ser feitas a ouvidoria para qualquer problema que possa ser enfrentado principalmente com as equipes que não competem a escola.

Para concluir, os próximos projetos da aluna orientada neste Trabalho de Conclusão de Curso é iniciar o programa de mestrado dando continuidade aos estudos que cercam estes problemas e dar continuidade a construção do Plano de Ação e o desenvolvimento do modelo matemático.

Referências

- AGUIAR, M. M. M. **Fracasso Escolar no Ensino Médio: as explicações dos professores, gestores e alunos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- AMDOUNI, B.; PAREDES, M.; KRIBS, C.; MUBAYI A. **Why do students quit school? Implications from a dynamical modelling study**. Proceedings Royal Society A. v.473, p.1-18, 2017.
- AQUINO, M. G. S. **Atuação da equipe gestora das escolas de Ensino Médio diante da evasão: um estudo de caso de duas escolas do município de Itacoatiara-AM**. 2016. Dissertação (Mestrado em ensino e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- AVILA, I. T. L. **A reincidência da gravidez na adolescência e a Evasão Escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- BDTD **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasil. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, Acesso em 21 fev. 2019.
- SENADO FEDERAL **Atividade Legislativa** 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>, Acesso em: 08 out. 2018.
- SENADO FEDERAL **Atividade Legislativa** 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_209_.asp>, Acesso em: 08 out. 2018.
- SENADO FEDERAL **Estatuto da Criança e do Adolescente** 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>, Acesso em: 08 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. 2000.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Civil: Centro Gráfico, 1891.

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Civil: Centro Gráfico, 1824.

JUSBRASIL **Art. 1634 do Código Civil - Lei 10406/02**.2002. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10620733/artigo-1634-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002>>, Acesso em: 08 out. 2018.

JUSBRASIL **Art. 246 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40**.1940. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10607450/artigo-246-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>>, Acesso em: 08 out. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Universidade ajuda escolas do Paraná no combate à evasão**. Brasil. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36093-encantar-para-ficar>> , Acesso em: 08 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. 2014.

BRITO, R. S. **Masculinidades, raça e fracasso escolar: narrativas de jovens na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública municipal de São Paulo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRUNO, M. A. T. **Evasão Escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais**. 1985. Dissertação (Mestre em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Sobre a Busca Ativa Escolar**. Brasil. Disponível em: < <https://buscaativaescolar.org.br/>> , Acesso em: 08 out. 2018.

CAMPOS, N. M. A. S. **A O insucesso escolar: um estudo sobre as condições e concepções existentes nas instituições família/escola**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CANAL 4. **Projeto de Combate à Evasão Escolar de União da Vitória será premiado no Rio de Janeiro**. Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.canal4.tv.br/projeto-de-combate-a-evasao-escolar-de-uniao-da-vitoria-sera-premiado-no-rio-de-janeiro/>>, Acesso em: 08 out. 2018.

- CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. **A diferença não é déficit**. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, vol.7 n.1. 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-98931987000100008>>. Acesso em 04 fev. 2019.
- CARNAHYBA, M. C. **Caracterização da evasão nas escolas estaduais de 2º grau Rio Claro- SP**. 1979. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CASSOLI, R. A. **As várias faces da produção do Fracasso Escolar: em nome da inclusão, uma história de exclusão**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- CAVALCANTE, A. D. et al. **O impacto dos fatores intra e extraescolares para o Fracasso Escolar: Desmistificando as visões psicologizantes**. Ciências humanas e sociais. Alagoas. v.4. n.2. p. 235-248. nov 2017. Disponível em: [jperiodicos.set.edu.br/](http://periodicos.set.edu.br/). Acesso em 04 fev. 2019.
- CAVALHEIRO, C. B. ; TEIVE, G. M . G. **Movimento Escolanovista- Três olhares**. In: EDUCERE, 11. , 2013. Curitiba.
- COELHO, A. J. P. **Permanência e abandono Escolar na Educação Profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.
- CORES, L. N. S. **Entre discursos e retóricas: Um estudo sobre o reconhecimento e as estratégias de enfrentamento do fracasso escolar em um município da região metropolitana de São Paulo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CORTEZ, M. C. D. **Correspondência verbal/não verbal: efeitos da intermitência de reforçamento e da história de Fracasso Escolar**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Pós-Graduação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- COSTA, G. C. **A educação escolar nos programas sociais de combate à pobreza no Brasil e na Venezuela: (re) produção ou incipiente superação do fracasso escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Pós-Graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CRUZ, A. A. **As contribuições do Programa Bolsa Família para a redução do Abandono Escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

- DIA A DIA EDUCAÇÃO. **Relato: Metodologia diferenciada no resgate da evasão.** Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=403>>, Acesso em: 08 out. 2018.
- DIAS, A. L. S. **As Políticas Públicas de Juventude em descontinuidades: uma análise das práticas de evasão no ProJovem Urbano de Porto Alegre.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DIAS, M. C. **Evasão Escolar e Permanência no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: um enfoque a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional.** 2015. Dissertação. (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Mestrado Profissional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- DALSAN, J. **O enfrentamento do fracasso escolar em uma escola pública: análise crítica na perspectiva do cotidiano escolar.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DUTRA, A. M. T. **Abandono Escolar na rede pública estadual de Mato Grosso: entraves para o acesso ao Ensino Médio.** 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- FARIA, G. G. G. **Os ciclos do Fracasso Escolar: concepções e proposições.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- FELIPPE, C. I. M. **Investigação das causas do Fracasso Escolar nas escolas públicas da zona urbana da cidade de Rio Grande.** 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comportamento) - Pós-Graduação, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.
- FERREIRA, R. R. A. **O alinhamento estratégico da oferta de cursos e a Evasão Escolar: uma aplicação no SENAC Cascavel -PR.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
- FERNANDES, P. T. C. **Inglês em ONGs: entre o fracasso e a possibilidade.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

- FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação por escrito. Porto Alegre. v.8. n. 1. p. 35-48. jan-jun 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>>. Acesso em 04 fev. 2019.
- FIORANI, L. A. **Sobre a Evasão estudantil na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo: identificação e possíveis causas** 2015. Tese (Doutorado em Engenharia) - Pós-Graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FOTUNA, T. R. **O pensamento educacional brasileiro e o Fracasso Escolar: o que dizem os artigos do Caderno de Pesquisa**. 1990. Dissertação (Mestre em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FREIRE, S. B. **A mediação do conhecimento teórico-filosófico na atividade pedagógica: um estudo sobre as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FREITAS, L. R. T. **A má-fé institucional na re-produção do Fracasso Escolar no Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- FUNDACIÓN ESCUELA NUEVA. **Nuestro trabajo**. Colômbia. Disponível em: <<http://escuelanueva.org/portall/es/que-hacemos/nuestro-trabajo.html>>, Acesso em: 08 out. 2018.
- FUSINATO, C. V. **O processo de escolarização na voz dos alunos evadidos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- G1- PORTAL DE NOTÍCIAS. **Evasão Escolar** Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/profissao-reporter/2018/evasao-escolar/>> evasão escolar>, Acesso em: 08 out. 2018.
- GOBBI, R. V. **Sucesso e Fracasso Escolar nas Famílias Populares: um estudo de caso**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de For.
- GOLIN, A. F. **A Teoria das Inteligências Múltiplas como contribuição para superação do Fracasso Escolar**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.

- GOVERNO DE MATO GROSSO **Governo sanciona lei que institui as Escolas Plenas em Mato Grosso** 2017. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/8370167-governo-sanciona-lei-que-institui-as-escolas-plenas-em-mato-grosso>>, Acesso em: 15 nov. 2018.
- GUIMARÃES, O. S. **Trajetórias de vida e Evasão Escolar de jovens de um bairro da periferia de Aparecida de Goiânia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- IWASAKI, C. **O desafio do Abandono Escolar no Ensino Médio: análise das práticas de gestão do projeto Jovem de Futuro em três escolas paulistas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- IPPUC. **Nosso bairro/Cidade /industrial de Curitiba**. Disponível em:<<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/75-Cidade%20Industrial%20de%20Curitiba.pdf>>, Acesso em: 08 out. 2018.
- JÚNIOR, G. C. O. **Gestão institucional e Evasão Escolar no contexto de criação e expansão dos Institutos Federais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade de Brasília, Brasília.
- JÚNIOR, R. S. F. **O Fracasso Escolar e a realidade educacional da Vila da Barca: retratos de exclusão e resistência**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Pará, Belém.
- KAULFUSS, M. A. **Atribuição causal para o sucesso e o fracasso em ensinar e eficácia coletiva de professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LARA, P. T. **Classificação de alunos no Ensino Fundamental: a imputação do fracasso ou sucesso a alunos do ciclo II**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pós Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- LARA, P. J. **Educação de jovens e adultos: perspectivas e evasão no município de Cáceres-MT**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente.
- LATERMAN, I. **Quando o aluno “não acompanha”o ensino: um estudo com professores de séries iniciais**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- LOPES, M. S. **Evasão E Fracasso Escolar de alunos de comunidades indígenas do Instituto Federal de Roraima/Campus AMAJARI: um estudo de caso.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- LUZ, E. M. S. **Análise do Abandono Escolar no Ensino Médio: a realidade de uma escola estadual de Manaus/AM.** 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- MACENA, E. H. **O desempenho escolar de alunos da periferia: elementos para uma etnografia de construção de representações sobre fracasso escolar.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) - Pós-Graduação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.
- MARTINS, R. G. **Obstáculos à conclusão da escolaridade obrigatória: um estudo de caso.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MARUN, D. J. **Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação: história, política, sociedade) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MARX, Karl. **as lutas de classes na França.** São Paulo, SP: Boi Tempo Editora, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/let/Downloads/As%20Lutas%20de%20Classes%20na%20Franca.pdf>. Acesso em 04 fev. 2019.
- MONTEIRO, F. P. T. **O discurso do sujeito que fracassa. Fracassa?.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- MUNIZ, M. A. S. **Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da Evasão Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pós-Graduação, Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- NASCIMENTO, L. C. **Memórias da infância: ressignificações do fracasso escolar.** 2007. Tese (Doutora em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- NASCISO, L. G. S. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Câmpus arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?.** 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

- NETO N. N. G. **Exército Industrial de Reserva: conceito e mensuração**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- NÓBREGA, M. C. **Ensino Médio. Porque tantos jovens não o concluem?**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- NONES, E. J. P. **Repetência escolar: um estudo da relação família-escola**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- O ESTADO. **Nem Um Aluno Fora da Escola: Ceará lança programa para diminuir abandono escolar nos municípios**. Disponível em: <<https://www.oestadoce.com.br/ceara/nem-um-aluno-fora-da-escola-ceara-lanca-programa-para-diminuir-abandono-escolar-nos-municipios>>, Acesso em: 08 out. 2018.
- OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO. **EEEFM Adolfina Zamprogno (ES). Evasão: Recuperação de alunos evadidos**. Brasil. 2017. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.org.br/banco-de-praticas/eeefm-adolfina-zamprogno-es-evasao-recuperacao-de-alunos-evadidos/>> , Acesso em: 08 out. 2018.
- OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. **Evasão: recuperação de alunos evadidos**. (2017). Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.org.br/banco-de-praticas/eeefm-adolfina-zamprogno-es-evasao-recuperacao-de-alunos-evadidos/>>, 2018. Acesso em: 08 out. 2018.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz. (Trabalho original publicado em 1990).
- PETRUCCELLI J. L. **Doutrinas francesas e o pensamento racial brasileiro, 1870-1930**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/98>>. Acesso em 04 fev. 2019.
- PIANA, M. C. **Análise da atuação do Conselho Tutelar frente à Evasão Escolar de adolescentes no município de Barreto/SP**. 2003. Dissertação (Mestrado em História, Direito e Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca.
- PIAZZAROLLO, D. C. G. **Fatores de risco e de proteção presentes na vida de adolescentes cumprindo liberdade assistida: permanência e Evasão Escolar**.

2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- PICCIRILLI, M. S. S. **O fracasso escolar no discurso do professor**. 2014. Dissertação (Mestrado em fonoaudiologia) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- PELLISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- PONTILI, R. M. **Determinantes do abandono e atraso escolar, de adolescentes no Ensino Médio: uma análise para a região Sul do Brasil**. 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo.
- PROJETO CARACOL. **PROJETO Caracol**. Brasil. Disponível em: <https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/5017/Projeto_CARACOL.pdf> , Acesso em: 08 out. 2018.
- QEDU- **Taxa de rendimento (2016)**. Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento/todas-as-redes/rural-e-urbana?year=2016>> , Acesso em: 08 out. 2018.
- RODRIGUEZ, F. R. P. **Meninos não choram? Um estudo sobre Fracasso Escolar e jovens masculinidades no Ensino Médio**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- RODRIGUES, J. M. C. et al. **Políticas públicas de educação no Brasil: Fracasso Escolar, Culpabilização dos alunos e inocentização da escola**. Revista on line de Política e Gestão Educacional. Araraquara. v.21. n. esp. 2. pg. 979-1015. nov 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10372/6959>>. Acesso em 04 fev. 2019.
- SAGRILO, J. C. **O programa de prevenção e combate à Evasão Escolar (PPCEE) como agente de inclusão educacional: uma análise de resultados (2011-2014)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
- SANTOS, J. J. L. **Reprovação no primeiro ano do Ensino Médio em uma escola estadual de Ribeirão das Neves - MG**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

- SANTOS, A. B. **O Abandono Escolar em 2 escolas estaduais de cde 05 e Manaus/AM.** 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz Fora.
- RODRIGUEZ, F. R. P. **Meninos não choram? Um estudo sobre Fracasso Escolar e jovens masculinidades no Ensino Médio.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- SANTOS, R. A. L. **As possíveis relações entre a adaptação discente do alunos do 6º ano e o Fracasso Escolar.** 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- SANTOS. M. R. **O fenômeno Fracasso Escolar nas escolas de Ensino Fundamental de Santa Catarina: um estudo comparativo a partir dos dados da Prova Brasil, 2007 e 2013.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SARAIVA, E. S. V. **A polissemia do conceito Fracasso /escolar em uma fonte histórica digital (1980-2009).** 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCREMIN, S. M. B. **Evasão-Permanência em uma instituição total de Ensino Técnico: múltiplos olhares.** 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção de Sistemas) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SEDUC. **Escola Plena.** Brasil. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/pppei/escola-plena>> , Acesso em: 08 out. 2018.
- SEDUC **Rede estadual melhora desempenho no IDEB 2016.** Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/rede-estadual-melhora-desempenho-no-ideb>>, Acesso em: 15 nov. 2018.
- RAJEWSKI, C. M. **A permanência escolar nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio: os programas Fica e Combate ao Abandono Escolar do Estado do Paraná.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
- SETOGUTI R. I. **Reflexões Históricas sobre a Psicologia Diferencial.** 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

- SHIRASU, M. R. **Determinantes da evasão e repetência escolar no Ceará**. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SILVA, A. V. **A concepção e o uso do conceito de fracasso escolar no jornal Folha de S. Paulo (1958-2008)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- SILVA, F. C. S. **A evasão escolar de jovens do Ensino Médio em uma escola pública de Itaituba, Pará**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- SILVA, K. M. R. **Moelo baseado na Cadeia de Markov para estimar o comportamento futuro dos fatores potencializadores da Evasão Escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- SILVA, H. L. **Caminhos e descaminhos da educação brasileira: um estudo dos problemas que motivam a evasão escolar no Ensino Médio, no município de Franca**. 2016. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) - Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista, Franca.
- SILVA, C. J. **Conversas com o fracasso escolar: marcas e experiências de uma travessia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- SILVA, I. C. L. B. **Fracasso escolar e adolescentes infratores: a vulnerabilidade social de adolescentes de baixa escolaridade**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias.
- SILVA, F. R. V. **Fracasso Escolar e a relação com o saber: a educação mobilizadora em Bernard Charlot**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SILVA, L. M. **O sujeito na relação com o saber: Do fracasso à inibição pela política de resultados**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana.
- SILVA, L. A. F. **Possíveis influências de intervenção realizadas na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo nas taxas de Abandono do Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

- SILVA, E. S **A reprovação social. O fenômeno da evasão e repetência nas escolas dos conjuntos habitacionais de João Pessoa-PB.** 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Mestrado Profissional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- SILVA, A. P. F. **Reprovados, indisciplinados, fracassados: as micro-relações de insucesso escolar na perspectiva do “aluno problema”.** 2009. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, sociedade) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- SILVEIRA, M. A. **A Evasão Escolar: uma perspectiva dos atendimentos do Conselho Tutelar regional leste de Cascavel/PR.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.
- SIRINO, M. F. **Repensando o Fracasso Escolar: reflexões a partir do discurso da criança-aluno.** 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pós-Graduação, Universidade Estadual de São Paulo, Assis.
- SOUZA, J. A. S. **Permanência e Evasão Escolar: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Profissional.** 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- TORRES, B. S. **Projeto Tutoria: elemento mobilizador para a formação contínua de professores e superação do Fracasso Escolar na Escola Pública.** 2012. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- UNIÃO DA VITÓRIA **Sancionada a lei de evasão escolar** (2018). Disponível em: <<http://uniaodavitoria.pr.gov.br/sancionada-a-lei-de-evasao-escolar/>>, 2018. Acesso em: 15 nov. 2018.
- VEIGA, C. R. **Fatores predominantes da Evasão Escolar no Ensino Médio integrado: uma proposta de estratégia de prevenção para o CEFET/RJ.** 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- VICENTE, J. L. **Análise do discurso sobre sucesso e fracasso escolar no Brasil: um estudo comparado sobre as repercussões na mídia on-line (2000-2016).** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação, Universidade de Brasília, Brasília.
- YAEGASHI, S. F. **O Fracasso Escolar nas séries iniciais: um estudo com crianças de escolas públicas.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Apêndices

Apêndice A

Sugestão de conteúdo de pasta dos representantes

FICHA DE PRESENÇA:

Representante: _____

Turma: _____

Segunda-feira:

AULA	FALTANTES
1ª aula	
2ª aula	
3ª aula	
4ª aula	
5ª aula	

Terça-feira:

AULA	FALTANTES
1ª aula	
2ª aula	
3ª aula	
4ª aula	
5ª aula	

Quarta-feira:

AULA	FALTANTES
1ª aula	
2ª aula	
3ª aula	
4ª aula	
5ª aula	

Quinta-feira:

AULA	FALTANTES
1ª aula	
2ª aula	
3ª aula	
4ª aula	
5ª aula	

Sexta-feira:

AULA	FALTANTES
1ª aula	
2ª aula	
3ª aula	
4ª aula	
5ª aula	

Observações:

1. A tabela deverá ser preenchida a cada aula, o representante deverá conferir com o professor os faltantes e **não** o contrário.
2. A cada da semana em que o representante verificar que o mesmo colega faltou, deverá destacar com marca texto, para diminuir a possibilidade de falha

Figura A.1: Sugestão do conteúdo da pasta do representante. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Apêndice B

Ficha do conselho tutelar

Ficha do Conselho Tutelar	
Conselheiro (a):	_____
Preenchido pelo colégio:	
Nome do Colégio:	_____
Aluno (a):	_____
Dias fora da escola:	_____
Data e horário das ligações feitas a família:	
	1. __/__/__ às __h__min
	2. __/__/__ às __h__min
Pedagogo (a):	_____
Informações da Equipe Resgate:	_____

Preenchido pelo Conselho Tutelar:	
Pergunta a ser feita a família:	
Qual o motivo do aluno não estar frequentando a escola?	
() Doença	
() Trabalho	
() Família não sabia	
() Atividades Ilícitas	
() Outros:	
Detalhes:	_____

Percepções do Conselho (a):	_____

Volta ao colégio em:	_____

Figura B.1: Ficha do Conselho Tutelar. Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Apêndice C

Questionários

Neste Apêndice apresentamos os questionários que elaboramos a fim de mensurar o quanto as variáveis: envolvimento com os pais, falha da escola, influência de amigos evadidos, de amigos vulneráveis, o acaso (gravidez), violência passiva e ativa, fatores financeiros, ponto de vista do aluno para a escola e bullying afetam na evasão escolar nas escolas da CIC. Esses dados serão fundamentais para a calibragem dos parâmetros do modelo matemático que utilizaremos. Elaboramos questionários para os responsáveis dos alunos, os alunos e os professores.

C.1 Questionário a ser aplicado aos alunos

Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar.

Prezado(a) Aluno(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa associada ao projeto "Uma modelagem matemática

para o problema do abandono escolar", sob a responsabilidade de Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy e Prof. Dr. Roberto Ribeiro Santos Junior, do Departamento de Matemática da UFPR, da Profa. Dra. Nara Bobko, do Departamento Acadêmico de Matemática da UTFPR e da aluna Letícia Menegusso, do curso de Licenciatura em Matemática da UFPR.

A proposta da pesquisa é identificar quais são os principais motivos para a evasão escolar, a partir das respostas dadas por vocês.

Em respondendo ao questionário, você (aluno (a)) está autorizando o uso dos dados para estudos

acadêmicos. Cabe ressaltar a garantia da preservação de anonimato em relação aos estudantes e instituições, conforme os princípios da ética na pesquisa.

Caso deseje, você poderá fazer perguntas pelo e-mail leticiamenegusso@gmail.com, a fim de sanar

quaisquer dúvidas sobre a pesquisa.

Caracterização do(a) aluno(a)

Como este questionário é 100% anônimo, esta seção pretende caracterizar o perfil das pessoas estudantes que participaram da pesquisa.

1. Idade

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Entre 14 e 16 anos
- Entre 16 e 18 anos
- Mais de 18 anos

2. Gênero

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não informar.

3. Renda familiar mensal

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (até R\$954,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 2862,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,00 até R\$ 5.724,00)
- Mais de 6 salários mínimos

4. Moradia

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Própria
- Alugada
- Cedida

5. Qual é o tempo médio que você leva para ir à escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Entre 5 e 10 minutos
- Entre 10 e 30 minutos
- Entre 30 minutos e 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Mais de 2 horas

Parte 1: Cotidiano escolar, família e trabalho

A intenção desta seção é conhecer os fatores do seu cotidiano escolar, e correlatos.

COTIDIANO ESCOLAR**6. Com que intensidade os fatores abaixo interferem no seu cotidiano escolar?**

Mark only one oval per row. (Marque apenas uma alternativa em cada linha.)

	Não interfere	Interfe pouco	Interfere muito
Criminalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gravidez na adolescência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FAMÍLIA

7. Com que frequência sua família te ajuda nas tarefas escolares?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente (todo dia ou quase todo dia)
- Às vezes
- Nunca

8. Com que frequência sua família participa das atividades da escola? (festas, reuniões, etc.)

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente (todas ou quase todas as atividades)
- Às vezes
- Nunca
- Não sei

9. Com que frequência, no ano passado, sua família participou das reuniões de entrega de boletins?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente (todas ou quase todas as reuniões)
- Às vezes
- Nunca
- Não sei

10. Com que frequência, quando solicitada, a sua família comparece à escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente
- Às vezes
- Nunca
- Não sei

11. Com que frequência a sua família comparece à escola espontaneamente?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente
- Às vezes
- Nunca
- Não sei

12. Com que frequência você falta às aulas desta escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente (todos os dias ou quase todos os dias)
- Às vezes
- Nunca

TRABALHO

13. Você trabalha?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim, meio período.
- Sim, período integral.
- Não, porém possivelmente este ano terei que começar a trabalhar
- Não

14. Com que frequência você falta à aula devido ao trabalho?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Frequentemente
- Às vezes
- Nunca
- Não trabalho
-

PARTE 2: ESCOLA, MATERIAL DIDÁTICO E DOCENTE**15. Qual o seu nível de motivação para estudar?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Alto
- Moderado
- Baixo

16. O quanto você gosta da sua escola, no que diz respeito a sua motivação para estudar?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Alto
- Moderado
- Baixo

LIVRO DIDÁTICO

17. **Todos estudantes da sua turma têm seu próprio livro didático?**

Mark only one oval. *(Marque apenas uma alternativa.)*

- Sim
 Não

18. **Qual é o nível de motivação, produzido pelo livro didático (e a sua linguagem), para você estudar?**

Mark only one oval. *(Marque apenas uma alternativa.)*

- Alto
 Moderado
 Baixo

DOCENTES

19. **Qual é o nível de motivação, produzido por docentes, para você estudar?**

Mark only one oval. *(Marque apenas uma alternativa.)*

- Alto
 Moderado
 Baixo

20. **Qual é o papel desempenhado por docentes na sua formação escolar?**

21. **Qual é o papel desempenhado por docentes na sua vida fora dos muros da escola?**

22. **Você já reprovou ou teve aprovação pelo Conselho de Classe em algum ano escolar?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
 Não

Seção destinada somente às pessoas estudantes que já reprovaram ou foram aprovadas, ao menos uma vez, pelo Conselho de Classe.

O objetivo desta seção é observar se os índices de reprovação ou aprovações pelo Conselho de Classe tem relação com o abandono escolar das pessoas que são estudantes.

23. **Em relação a reprovações qual ou quais alternativas se aplica(m) ao seu caso?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Reprovei pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
 Reprovei pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
 Reprovei pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
 Nunca reprovei.

24. **Em relação a aprovações por Conselho de Classe qual ou quais alternativas se aplica(m) ao seu caso?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Aprovação por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
 Aprovação por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
 Aprovação por Conselho de Classe pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
 Nenhuma aprovação por Conselho de Classe

Seção destinada somente aos estudantes que possuem pessoas que considera amigas na mesma escola em que estuda.

Esta seção tem o objetivo de observar as relações entre estudantes e pessoas que consideram amigas, quando estas estudam na mesma escola, e analisar o impacto (destas relações) com o abandono escolar.

25. **As pessoas que considera amigas, na mesma escola em que estuda, já reprovaram alguma vez?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
 Não
 Não sei

26. **Escolha a opção que, melhor descreve, o desempenho das pessoas, na sua escola, que você considera suas amigas, em relação à reprovação.**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Todas as pessoas que considero amigas já reprovaram pelo menos uma vez.
- Quase todas as pessoas que considero amigas já reprovaram pelo menos uma vez.
- Metade das pessoas que considero amigas já reprovou pelo menos uma vez.
- Algumas das pessoas que considero amigas já reprovaram pelo menos uma vez.
- Não tenho nenhuma pessoa amiga que tenha sido reprovada alguma vez.
- Não sei

27. **Escolha a opção que, melhor descreve, o desempenho das pessoas, na sua escola, que você considera suas amigas, em relação à aprovação por Conselho de Classe.**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Todas as pessoas que considero amigas já foram aprovadas pelo conselho de classe pelo menos uma vez.
- Quase todas as pessoas que considero amigas já foram aprovadas por conselho de classe pelo menos uma vez.
- Metade das pessoas que considero amigas já foi aprovada por conselho de classe pelo menos uma vez.
- Algumas das pessoas que considero amigas já foram aprovadas por conselho de classe pelo menos uma vez.
- Não tenho nenhuma pessoa amiga que tenha sido aprovada por conselho de classe alguma vez.
- Não sei

28. **Em relação a reprovações qual ou quais alternativas se aplica(m) ao caso das pessoas que considera amigas?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Reprovaram pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
- Reprovaram pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
- Reprovaram pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
- Não sei

29. **Em relação a aprovações por Conselho de Classe qual ou quais alternativas se aplica(m) ao caso das pessoas que considera amigas?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
- Não sei

Seção destinada somente aos estudantes que possuem pessoas, consideradas amigas, fora da escola em que estuda.

Esta seção tem o objetivo de observar as relações entre estudantes e pessoas que consideram amigas, quando estas não estudam na mesma escola, e analisar o impacto (destas relações) com o abandono escolar.

30. **As pessoas consideradas suas amigas, fora da escola em que você estuda, já reprovaram alguma vez?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
- Não
- Não sei

31. **Escolha a opção que melhor descreve o desempenho das pessoas consideradas suas amigas, fora da escola em que você estuda, em relação à reprovação.**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Todas as pessoas que considero amigas já reprovaram ao menos uma vez.
- Quase todas as pessoas que considero amigas já reprovaram ao menos uma vez.
- Metade das pessoas que considero amigas já reprovou ao menos uma vez.
- Algumas das pessoas que considero amigas já reprovaram ao menos uma vez.
- Não tenho nenhuma pessoa amiga que tenha sido reprovada alguma vez.
- Não sei

32. **Escolha a opção que melhor descreve o desempenho das pessoas que você considera amigas, fora da escola em que você estuda, em relação à aprovação pelo Conselho de Classe.**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Todas as pessoas que considero amigas já foram aprovadas pelo Conselho de Classe ao menos uma vez.
- Quase todas as pessoas que considero amigas já foram aprovadas pelo Conselho de Classe ao menos uma vez.
- Metade das pessoas que considero amigas já foi aprovada pelo Conselho de Classe ao menos uma vez.
- Algumas pessoas que considero amigas já foram aprovadas pelo Conselho de Classe ao menos uma vez.
- Não tenho nenhuma pessoa amiga que tenha sido aprovada pelo Conselho de Classe alguma vez.
- Não sei

33. **Em relação a reprovações qual ou quais alternativas se aplica(m) ao caso das pessoas que considera amigas?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Reprovaram pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
- Reprovaram pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
- Reprovaram pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
- Não sei

34. **Em relação a aprovações por Conselho de Classe qual ou quais alternativas se aplica(m) ao caso das pessoas que considera amigas?**

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 1° e 5° ano do Ensino Fundamental
- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez, algum ano, entre o 6° e 9° ano do Ensino Fundamental
- Foram aprovadas por Conselho de Classe pelo menos uma vez o 1° ano do Ensino Médio
- Não sei

Seção destinada somente a estudantes que sofrem ou praticam Bullying.

Esta seção nos apontará quais são os principais motivos pelos quais uma pessoa sofre e/ou pratica bullying, a fim de analisar se este também é um fator que propicia o abandono escolar. Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas.

(Destacamos novamente que este questionário é totalmente anônimo)

35. Você sofre bullying na escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
- Não, nunca sofri bullying
- No momento não, mas já sofri bullying

36. Escreva o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) você sofre ou sofreu bullying.

37. Existem programas na sua escola para o combate ao bullying?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
- Não

38. Os programas de combate ao bullying da sua escola funcionam?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim, eles funcionam bem.
- Sim, eles funcionam pouco.
- Não, eles não funcionam.
- Não há programas de combate ao bullying na escola em que estudo.

39. O bullying é praticado por:

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Colegas de turma
- Pessoas estudantes, mais velhas do que você, da escola
- Professores
- Outras pessoas que são funcionárias da escola
- Família

C.2 Questionário a ser aplicado aos professores

Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar.

Prezado(a) Professor(a),
Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa associada ao projeto "Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar", sob a responsabilidade de Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy e Prof. Dr. Roberto Ribeiro Santos Junior, do Departamento de Matemática da UFPR, da Profa. Dra. Nara Bobko, do Departamento Acadêmico de Matemática da UTFPR e da aluna Letícia Menegusso, do curso de Licenciatura em Matemática da UFPR.
A proposta da pesquisa é identificar quais são os principais motivos para a evasão escolar, a partir das respostas dadas por vocês.
Em respondendo ao questionário, você (aluno (a)) está autorizando o uso dos dados para estudos acadêmicos. Cabe ressaltar a garantia da preservação de anonimato em relação aos estudantes e instituições, conforme os princípios da ética na pesquisa.
Caso deseje, você poderá fazer perguntas pelo e-mail leticiamenegusso@gmail.com, a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a pesquisa

Caracterização do(a) professor(a)

Como este questionário é 100% anônimo, esta seção pretende caracterizar o perfil das pessoas professores que participaram da pesquisa.

1. Idade

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Entre 18 e 24 anos
 Entre 25 e 39 anos
 Entre 40 e 59 anos
 Mais de 60 anos

2. Gênero

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Feminino
 Masculino
 Outros
 Prefiro não informar.

3. Qual é a sua carga-horária de trabalho semanal docente?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- 0 a 8 horas
- 9 a 16 horas
- 17 a 24 horas
- 25 a 32 horas
- 33 a 40 horas
- Acima de 40 horas

4. Há quanto tempo você atua como professor(a) do ensino médio?

Dificuldades enfrentadas no exercício do magistério

O objetivo dessa seção é identificar quais são as principais dificuldades enfrentadas no seu cotidiano de trabalho.

5. Com que intensidade os fatores abaixo interferem negativamente no cotidiano escolar?

Mark only one oval per row. (Marque apenas uma alternativa em cada linha.)

	Não interfere	Interfe pouco	Interfere muito
Criminalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indisciplina dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de material didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de participação dos pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliações externas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Como você classifica os seguintes aspectos da escola:

Mark only one oval per row. (Marque apenas uma alternativa em cada linha.)

	Ruim	Razoável	Bom
Organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras de convivência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aparência do prédio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de funcionários da equipe pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço escolar(salas de aula, pátio, quadras de esporte)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. A equipe pedagógica te fornece o apoio que você precisa em sala de aula?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

8. Você planeja suas aulas de modo a estimular os alunos a ter interesse pela matéria?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

9. Você utiliza o livro didático na preparação de suas aulas?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sempre
 Às vezes
 Nunca
 Other: _____

10. O livro didático apresenta os conteúdos de modo que o aluno tenha autonomia e seja capaz de estudar sozinho?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
 Não

11. Qual é o seu papel na vida escolar dos(as) estudantes?

12. Qual é o seu papel na vida dos(as) estudantes(as) fora dos muros da escola?

Bullying.

Esta seção nos apontará quais são os principais motivos pelos quais uma pessoa sofre e/ou pratica bullying, a fim de analisar se este também é um fator que propicia o abandono escolar. Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas.

(Destacamos novamente que este questionário é totalmente anônimo)

13. Com que frequência você nota a prática de bullying na escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

14. Escreva o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) você acredita que os(as) estudantes sofrem bullying.

15. Existem programas na escola para o combate ao bullying?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim
- Não

16. Os programas de combate ao bullying da escola funcionam?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Sim, eles funcionam bem.
- Sim, eles funcionam pouco.
- Não, eles não funcionam.
- Não há programas de combate ao bullying na escola em que estudo.

17. O bullying é praticado por:

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa.)

- Colegas de turma
- Pessoas estudantes, mais velhas, da escola
- Professores
- Outras pessoas que são funcionárias da escola
- Família

C.3 Questionário a ser aplicado aos responsáveis dos alunos

Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar.

29/11/18 10:09

Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar.

Prezado familiar,
Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa associada ao projeto "Uma modelagem matemática para o problema do abandono escolar", sob a responsabilidade de Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy e Prof. Dr. Roberto Ribeiro Santos Junior, do Departamento de Matemática da UFPR, da Profa. Dra. Nara Bobko, do Departamento Acadêmico de Matemática da UTFPR e da aluna Letícia Menegusso, do curso de Licenciatura em Matemática da UFPR.
A proposta da pesquisa é identificar quais são os principais motivos para a evasão escolar, a partir das respostas dadas por vocês.
Em respondendo ao questionário, você (aluno (a)) está autorizando o uso dos dados para estudos acadêmicos. Cabe ressaltar a garantia da preservação de anonimato em relação aos estudantes e instituições, conforme os princípios da ética na pesquisa.
Caso deseje, você poderá fazer perguntas pelo e-mail leticiamenegusso@gmail.com, a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a pesquisa.

Caracterização socioeconômica do núcleo familiar

Como este questionário é 100% anônimo, esta seção pretende caracterizar o perfil das famílias que participaram da pesquisa.

1. Qual o seu grau de parentesco com o(a) estudante?

2. Qual sua idade?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Entre 18 e 24 anos
 Entre 25 e 39 anos
 Entre 40 e 59 anos
 Mais de 60 anos

3. Gênero

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Feminino
 Masculino
 Outros
 Prefiro não informar.

4. Renda familiar mensal

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (até R\$954,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 2862,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,00 até R\$ 5.724,00)
- Mais de 6 salários mínimos

5. Moradia

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Própria
- Alugada
- Cedida

6. Até quando você estudou?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Não estudei.
- Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- Ensino médio (2º grau) incompleto.
- Ensino médio (2º grau) completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.

COTIDIANO ESCOLAR E FAMÍLIA

A intenção desta seção é conhecer o cotidiano da família do(a) estudante.

7. Com que frequência você familiar participa das atividades da escola? (festas, reuniões, etc.)

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Frequentemente (todas ou quase todas as atividades)
- Às vezes
- Nunca

8. Com que frequência, no ano passado, algum membro da família participou das reuniões de entrega de boletins?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Frequentemente (todas ou quase todas as reuniões)
- Às vezes
- Nunca

9. Com que frequência, quando solicitado, algum membro da família comparece à escola?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Frequentemente
- Às vezes
- Nunca

10. Com que frequência algum membro da família comparece à escola espontaneamente?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Frequentemente
- Às vezes
- Nunca

11. Com que frequência ocorrem as seguintes situações:

Mark only one oval per row. (Marque apenas uma alternativa em cada linha)

	Nunca	Às vezes	Sempre
O(a) aluno(a) costuma contar as novidades da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você verifica o caderno do(a) aluno(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você pergunta como foi o dia na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você ajuda nas tarefas escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você incentiva e reforça a importância de estudar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) estudante pede ajuda nas tarefas escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. A pessoa estudante em questão reprovou ou teve aprovação pelo Conselho de Classe em algum ano escolar?

Mark only one oval. (Marque apenas uma alternativa)

- Sim
- Não

13. **Quanto tempo em média por semana você passa com o estudante pelo qual é responsável? (Leve em conta o tempo com lazer, refeições, ajuda nas atividades escolares, etc)**

Mark only one oval. *(Marque apenas uma alternativa)*

- Menos de 4 horas
- De 4 a 15 horas
- De 15 a 25 horas
- De 25 a 35 horas
- Mais de 35 horas

Seção destinada somente aos responsáveis por estudantes que já reprovaram ou foram aprovados, ao menos uma vez, pelo Conselho de Classe.

O objetivo desta seção é observar se a família passou a acompanhar mais o desempenho escolar dos(as) estudantes após a reprovação ou aprovação por conselho escolar.

14. **Se você é responsável por um(a) estudante que já reprovou, pelo menos uma vez, responda:**

Mark only one oval per row. *(Marque apenas uma alternativa em cada linha)*

	Sim	Não
Após a reprovação você passou a verificar o caderno do(a) aluno(a) com mais frequência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após a reprovação você passou a perguntar mais sobre a rotina escolar do(a) estudante?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após a reprovação você passou a conversar mais com a equipe pedagógica da escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após a reprovação você passou a ajudar mais nas tarefas escolares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após a reprovação você passou a incentivar e reforça ainda mais importância de estudar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. **Se você é responsável por um(a) estudante que já foi aprovado por conselho de classe, pelo menos uma vez, responda:**

Mark only one oval per row. (Marque apenas uma alternativa em cada linha)

	Sim	Não
Após esse fato você passou a verificar o caderno do(a) aluno(a) com mais frequência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após esse fato você passou a perguntar mais sobre a rotina escolar do(a) estudante?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após esse fato você passou a conversar mais com a equipe pedagógica da escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após esse fato você passou a ajudar mais nas tarefas escolares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Após esse fato você passou a incentivar e reforça ainda mais importância de estudar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apêndice D

Algumas práticas encontradas no Brasil e no exterior

Apresentamos neste apêndice o resultado da pesquisa que realizamos acerca de projetos de combate a evasão escolar. As informações coletadas serviram como base para avaliar quais medidas já implementadas tem surtido efeito significativo e a partir disto, aliar ao referencial teórico e a prática, com o propósito de propor um plano de ação que possa ser implementado na CIC.

D.1 Metodologia

Primeiramente, realizamos uma busca na mídia e em sites de busca em geral sobre projetos de combate a evasão. Ao encontrar um projeto, a nossa intenção era realizar pelo menos uma entrevista com um responsável do mesmo para sanar algumas dúvidas e, principalmente, coletar informações detalhadas do seu funcionamento.

Identificamos quatorze projetos, porém apenas seis retornaram o nosso contato. Dos outros oito, infelizmente, não foi possível obter informações concretas de quatro deles. Deste modo, a seguir apresentaremos dez dos quatorze projetos encontrados.

Os responsáveis pelos projetos responderam uma série de questões padrão e conforme a necessidade estas perguntas poderiam ser adaptadas e também criadas novas perguntas. As perguntas padrão foram:

1. Estruturalmente, como funciona o projeto?
2. É feita alguma formação para professores?
3. Quais os principais resultados obtidos acerca da evasão escolar?
4. Quais foram as principais dificuldades para a implementação do projeto?
5. Quais foram as principais dificuldades para a implementação do projeto?

Todas as entrevistas realizadas foram feitas por e-mail.

Na sequência serão apresentados os projetos pesquisados, sendo que com relação aos projetos cujos responsáveis não retornaram nosso contato apresentamos apenas as informações descritas em seus sites.

Como dito anteriormente, foi a partir destes projetos que o plano de ação que está no Capítulo 4 deste trabalho foi construído.

D.2 Projetos Pesquisados

Projetos que entrevistamos os responsáveis

2.2.1 Nem 1 aluno fora da escola O estado [on-line] Funciona nas escolas municipais do estado do Ceará, são, portanto, 184 municípios atendidos. Teve início em abril deste ano (2018).

Tem como objetivo monitorar a frequência diária de todos estudantes. Na estratégia será buscada a identificação dos grupos de estudantes que apresentem vulnerabilidade dentro da escola. Serão monitorados a frequência e o desempenho escolar, com atenção na passagem do ensino fundamental para o médio e articulação com o Conselho Tutelar Municipal.

Não possuímos mais informações sobre o que é um aluno que apresenta vulnerabilidade, ou então como é feita esta identificação. Os resultados apresentados são de uma escola específica e não identificada, que aponta que o índice de evasão caiu de 2,1 para 1,21 em 2016. E o 9º ano reduziu de 5,2 para 1,3.

2.2.2 Escuela Nueva Activa Fundación escuela nueva [on-line] Iniciou-se atendendo escolas das áreas rurais de Bogotá, capital da Colômbia, atualmente atende também a população urbana marginalizada. Em 2016 chegou a atender cerca de 1200 escolas rurais, beneficiando 80.000 estudantes e 4.400 professores.

Este projeto sugere mudar de currículo de modo que o mesmo seja ressaltado ao aluno e ao colaboração em grupo. Esse novo currículo envolve atividades que envolvem o cotidiano do aluno e sua comunidade, englobando o ponto de vista social e cultural. Para que possam ser incentivados a aplicar estes conhecimentos em sociedade.

Para a execução do projeto os elementos necessários principalmente, são: guias de aprendizagem, biblioteca, os cantos de aprendizagem e o governo estudante. Onde os alunos trabalham em grupo e os professores como facilitadores. Os resultados vão para além da redução de índices de abandono e reprovação, mas também reforça a cada estudante que cada um tem a oportunidade de aprender, cada um em seu ritmo, o que incentiva a cooperação e aumenta a própria auto estima do estudante.

É explícito que tanto meninos quanto meninas possuem as mesmas oportunidades, onde qualquer um pode exercitar a liderança em grupo. Com isso, desenvolve os valores e habilidades sociais, como: comportamento democrático, atitudes solidárias, civismo e a convivência pacífica. Até 2014 foi possível melhorar a aprendizagem de 965 estudantes e ainda aprimorar as práticas pedagógicas de 40 professores.

2.2.3 Metodologia diferenciada no resgate da evasão escolar Dia a dia educação [on-line]

Desenvolvido na Escola Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva na cidade de Londrina no estado do Paraná. Esse projeto foi elaborado pela equipe pedagógica e diretiva da escola.

O cerne deste projeto consiste em promover uma dinâmica de aula que envolva de fato o aluno, ocupando o tempo de ociosidade por meio de materiais didáticos e pedagógicos (ex.: jogos). Assim como na Escuela Nueva Activa, este projeto tem por objetivo mudar as práticas pedagógicas para despertar cada vez mais o interesse do aluno, motivando assim sua permanência na escola, contudo aqui não se propõe mudar o currículo, apenas trabalhar cada conteúdo de forma diferenciada.

O projeto se estendeu pelo ano letivo de 2010, e foi homenageado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná-SEED. Os resultados indicados pela professora Judithe Santana Palazzo diretora naquela época são um melhor comportamento dos alunos, uma maior participação das famílias no cotidiano escolar e a melhora no índice do IDEB.

Ela ressalta também a importância do trabalho em equipe para a eficácia do projeto. “Os professores de cada disciplina se juntam para confeccionarem jogos lúdicos e outros materiais para as aulas”, afirmou a Professora Judithe Santana Palazzo. Além da adesão interna, o projeto contou com o apoio da SEED o que foi fundamental na aquisição dos materiais necessários para a produção dos novos instrumentos didáticos.

2.2.4 Caracol Projeto Caracol [on-line] Executado nas escolas municipais que atendem o Ensino Fundamental I e II na cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso.

O *modus operandi* do projeto consiste na promoção da interação entre as escolas e os responsáveis por estudantes, o Conselho Tutelar e o Ministério Público Estadual. Cabe a equipe do projeto Caracol criar os mecanismos necessários para juntar todos os envolvidos no projeto.

Essa equipe do programa orienta os responsáveis por alunos, educadores e conselheiros por meio de palestras educativas que ressaltam os direitos e deveres dos alunos e suas famílias previstos no ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente.

Também é feito o acompanhamento da frequência de todos os alunos. Como a chamada é diária, quando um aluno tem três faltas seguidas, a equipe pedagógica é avisada e deve entrar em contatos com os responsáveis por este aluno. Caso isso não faça

o aluno retornar a escola, a equipe pedagógica aciona o Conselho Tutelar o qual tem até sete dias para dar um posicionamento sobre o caso. Assim se espera que ao final deste processo o aluno retorne à escola.

Os alunos e seus familiares participam de atividades temáticas mensais organizadas pela equipe do projeto Caracol. Essas atividades vai desde rodas de conversas, gincanas, palestras, etc organizadas pela equipe gestora do projeto cujos temas são definidos de acordo com a necessidade de cada mês. Para incentivar a participação dos familiares nessas atividades no momento da matrícula os pais assinam um termo de compromisso. Além disso, a presença é registrada em uma carteirinha de participação da família, uma vez que o projeto é de valorização e auto-estima. Ao fim do ano letivo a família recebe o Certificado de Participação do ano. Para a entrega do certificado, é responsabilidade de cada escola planejar um evento para este momento.

O projeto tem apresentado resultados significativos entre os anos de 2006 e 2010. A evasão nas escolas municipais de Cuiabá que era de 4,7% em 2007, caiu para 2,3% em 2014. Uma redução de aproximadamente 50%

Além de tratar a evasão escolar, o projeto tinha como objetivo a proteção de seus alunos, tentando identificar casos de maus tratos, por exemplo.

2.2.5 Escola Plena SEDUC [on-line] Desenvolvido nas escolas estaduais do estado do Mato Grosso que atendem ao Ensino Médio. Este projeto teve início no ano de 2016 e em 2017 se tornou lei no estado Governo de Mato Grosso [2017, on-line], e apresenta uma nova forma de educar. O governo Federal auxilia na aplicação de recursos.

São quarenta escolas com o projeto, atendendo cerca de 20 mil estudantes de 28 municípios dos seus 106 do Mato Grosso.

A proposta do projeto é promover o ensino integral de modo que haja um acompanhamento mais de perto de cada aluno. para isto existe o programa de tutoria e o estudo dirigido no qual os estudantes podem aprofundar o conteúdo visto em sala de aula, aqui são os próprios professores que oferecem esse acompanhamento.

Este modelo é referência e é pautado no protagonismo juvenil, abrindo espaço para a atuação do jovem no ambiente escolar, tornando o estudante cada vez mais a figura central da escola. Aqui o estudante participa das decisões, proporcionando o desenvolvimento do perfil de liderança e responsabilidade, pois ele estará refletindo sobre seu próprio ensino e espaço de interação.

Ainda mais, são ofertadas disciplinas eletivas, que são criadas pelos próprios educadores de cada unidade de ensino, que baseiam sua disciplina na Base Nacional Comum Curricular, buscando sempre temas que são de interesse dos alunos, que poderão escolher quais disciplinas cursar. Estas disciplinas têm caráter prático e voltado a experimentação.

Em 2015 o Ensino Fundamental anos iniciais do Mato Grosso atingiu a meta do MEC, alcançando a nota de 5,6 quanto que anteriormente era de 5,1 em 2013. Já no

Ensino Fundamental 2, o estado superou a meta do MEC que era de 4,1 chegando a marca de 4,5. Mais ainda, no Ensino Médio não atingiu a nota esperada, mas avançou de 2,7 em 2013 para 3,0 em 2015, a meta estipulada pelo MEC era de 3,5 SEDUC,2016 [on-line]

2.2.6 Busca ativa escolar Busca ativa escolar [on-line] Pode ser desenvolvido em qualquer escola que possua acesso à internet. É uma plataforma TIM, que tem como objetivo controlar a frequência dos alunos da escola cadastrada. É uma plataforma que controla a frequência dos alunos e ainda envia SMS aos responsáveis caso o aluno tenha faltado no dia, para que assim a família consiga acompanhar o cotidiano do estudante.

Mas o projeto ainda enfrenta problemas para sua implementação, já que necessita do acesso à internet, além disso a instalação da plataforma é de responsabilidade da escola, pois para eles são oferecidos somente os manuais, e ainda mais pessoas não possuem familiaridade com as novas tecnologias. Segundo os responsáveis pelo projeto, ainda não é possível apontar resultados significativos, já que o programa teve seu início em julho do ano de 2007. Porém a plataforma já está sendo utilizada em 2267 municípios e cinco estados no geral já adquiriram a plataforma.

Projetos que a entrevista com um responsável não foi possível

2.2.7 Combate à evasão escolar Canal 4 [2017, on-line] Este projeto tem como objetivo o combate à evasão escolar por meio de uma ação coordenada entre diferentes órgãos públicos, a saber, a escola e o Ministério Público. Foi elaborado pelo juiz Carlos Matioli, juiz da Vara da Infância e Juventude.

Este projeto é desenvolvido nas escolas da comarca de União da Vitória (União da Vitória, Cruz Machado, Porto Vitória, Bituruna, General Carneiro, Paula Freitas e Paulo Frontin). Além disso, este projeto se tornou uma lei na cidade de União da Vitória, sancionado no dia 09 de abril de 2018 União da Vitória [2018, on-line].

A premissa básica de atender todo estudante que esteja em situação de abandono escolar e seu funcionamento ocorre do seguinte modo:

- (i) a escola comunica ao Ministério Público (MP) que o aluno possui uma sequência de faltas;
- (ii) o MP intima os responsáveis do aluno para uma audiência, na qual o juiz explica os direitos do aluno e os deveres dos seus responsáveis. Mas principalmente, o juiz ressalta que todo estudante tem direito à escola e que quem possui sua tutela é encarregado em assistir e acompanhar seus rendimentos.

O projeto tem obtido excelentes resultados. Os dados que se tem conhecimento datam do ano de 2008, neste ano a redução do índice de abandono foi de aproximadamente

50%.

Ainda mais, este projeto foi premiado na 6ª edição do Prêmio AMAERJ Patrícia Aciolli de Direitos Humanos Canal 4 [2017, on-line].

2.2.8 Alunos colaboradores Observatório da educação [2017, on-line]

Diferentemente do projeto anterior que tem execução em diversas escolas, este é desenvolvido na Escola Estadual Adolfina Zamprogno, na cidade de Vila Velha no estado do Espírito Santo. A escola atende alunos do Ensino Fundamental e Médio.

A dinâmica deste projeto se dá do seguinte modo: (i) quando detectado que um aluno está em situação de abandono escolar, a equipe pedagógica solicita que um grupo de alunos (colaboradores) se dirijam a residência do mesmo; (ii) os colaboradores coletam informações acerca dos motivos da evasão e passam para a escola; (iii) a partir das informações recebidas pelos colaboradores a equipe pedagógica da escola toma as providências necessárias; (iv) o aluno que retorna tem um acompanhamento especial em relação aos seus colegas, para que não se sinta deslocado para que desta forma não evada novamente.

Quanto a redução da taxa de abandono escolar, é apontado uma queda de 60% na escola, de 30 alunos evadidos 18 deles retornaram à escola.

2.2.9 Encantar para ficar Brasil [on-line] Implementado na Escola Estadual Dom Pedro II na cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, que atende alunos do Ensino Médio. Idealizado por professores e estudantes da Universidade Federal de Integração Latino-Americana-UNILA, que participavam do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência-PIBID.

O projeto atua com a premissa de sair do giz e ir para o laboratório. Cinco acadêmicos de alguma área do conhecimento dentre Física, Química e biologia da UNILA, acompanham aulas do professor que leciona a disciplina na escola Dom Pedro II, depois disso ocorre um encontro com o supervisor do PIBID e com um pesquisador da área, o orientador do programa, para que seja possível o acadêmico tirar dúvidas que tenha sobre o conteúdo observado. Na próxima etapa, cada bolsista vai ao laboratório com um certo grupo de alunos, como monitor ajudar estes alunos em suas principais dúvidas que não foram sanadas ao decorrer das aulas. Cada monitor tem de cumprir uma jornada semanal de doze horas.

2.2.10 Programa de aprendizagem no Amapá Observatório da educação [2017, on-line]

Este projeto foi lançado em 2017 pelo governo do Amapá-em parceria com o governo do Ceará, está sendo executado nas escolas das redes estadual e municipal do estado do Amapá e atende turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

Este programa foi moldado de modo a seguir a metodologia do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic), do governo cearense. Seu objetivo assegurar que cada aluno conclua seus estudos na idade adequada, melhorando o fluxo e, portanto, diminuindo os índices de repetência, evasão escolar e abandono. Tudo por meio do aprimoramento e melhoria da qualidade de ensino.

Para seu desenvolvimento, o programa irá funcionar em forma de cooperação entre as equipes técnica-pedagógica do Ceará e municípios, para que ocorra da melhor maneira a implantação e implementação de propostas didáticas de alfabetização. Onde a secretaria de educação deve disponibilizar aos municípios as principais orientações sobre o programa, materiais didáticos, que serão cedidos pelo Governo do Ceará. Logo, o Governo do Amapá será responsável em disponibilizar a estrutura e apoio para a implementação do programa, além de sensibilizar os servidores e a comunidade escolar sobre a nova proposta de ensino.

Ainda não foram disponibilizados resultados acerca dos índices de abandono escolar e reprovações depois da implementação do programa.

Avaliação dos Projetos

Entre todos os projetos, destacamos as principais características que acreditamos influência no êxito de cada um deles:

- (i) Ação coordenada entre diferentes instituições e órgãos públicos;
- (ii) Participação atuante do corpo discente;
- (iii) Utilização de recursos tecnológicos
- (iv) Formação de professores e alunos.

Em (i) a ideia é fazer valer os direitos das crianças e adolescentes. Já em (ii), é fazer os alunos se sentirem parte do ambiente escolar cada vez mais. A utilização de recursos tecnológicos (iii) auxilia no acompanhamento dos alunos, principalmente quanto a presença, e por último em (iv) além de mais conhecimento, este que é diversificado por não permanecer na base do currículo escolar, ainda propicia a aproximação entre os alunos e as equipes pedagógica, diretiva e docente.

Apêndice E

Teses e Dissertações analisadas

Listamos abaixo as teses e dissertações que foram analisadas neste trabalho:

Autor (a)	Universidade
Silva [2016]	PUCSP
Costa [2016]	USP
Silva [2016]	Unicamp
Silveira [2016]	Unioeste
Golin [2003]	Unisul
Dutra [2015]	UFJF
Nasciso [2015]	UFSC
Piana [2003]	Unesp
Vicente [2016]	UnB
Iwasaki [2013]	UFJF
Ferreira [2018]	Unioeste
Silva [2016]	UFAM
Santos [2017]	UFJF
Macena [2011]	Unifesp
Felippe [2004]	UCPel
Aguiar [2015]	PUC Goiás
Macena [2011]	Unifesp
Felippe [2004]	UCPel
Aguiar [2015]	PUC Goiás
Monteiro [2008]	Unicamp
Júnior [2015]	UnB
Avila [2015]	Unesp
Saraiva [2017]	UFRGS
Rajewski [2016]	Unioeste
Monteiro [2008]	Unicamp
Júnior [2015]	UnB
Avila [2015]	Unesp
Saraiva [2017]	UFRGS
Rajewski [2016]	Unioeste
Freire [2016]	USP
Freitas [2009]	UFJF
Luz [2017]	UFJF
Cruz [2017]	UFJF
Dias [2012]	UFRGS
Santos [2016]	UFJF
Cassoli [2006]	PUCSP
Kaulfluss [2014]	Unicamp
Aquino [2016]	UFJF
Silva [2016]	Unesp

Tabela E.1: Dissertações de mestrado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Autor (a)	Universidade
Carnahyba [1979]	Unicamp
Lara [2008]	PUCSP
Silva [2013]	UFJF
Silva [2009]	UERJ
Veiga [2016]	UFF
Piazzarollo [2015]	UFES
Scremin [2008]	UFSC
Bruno [1985]	Unicamp
Marun [2008]	PUCSP
Lopes [2017]	UFJF
Cores [2010]	USP
Nóbrega [2011]	UFJF
Shirasu [2014]	UFC
Lara [2011]	Unoeste
Cortez [2008]	UFSCar
Silva [2014]	UFC
Dalsan [2007]	USP
Júnior [2006]	UFPB
Santos [2007]	UFSC
Yaegashi [1997]	Unicamp
Piccirilli [2014]	PUCSP
Campos [1995]	Unicamp
Fortuna [1990]	UFRGS
Fusinato [2014]	FURB
Sagrilo [2016]	Unioeste
Silva [2014]	UFOP
Martins [1997]	UFSC
Faria [2008]	UFG
Fernandes [2016]	PUCSP
Coelho [2014]	UTFPR
Souza [2014]	UFJF
Muniz, [2015]	UniCEUB
Silva [2017]	UFJF
Torres [2012]	PUCSP
Sirino [2002]	USP
Nones [2006]	UniCEUB
Santos [2018]	UFJF
Gobbi [2008]	UFJF
Guimarães [2016]	PUC Goiás
Dias [2015]	UFPB
Silva [1985]	UFPB
Rodriguez [2009]	UFES

Tabela E.2: Dissertações de mestrado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).
(Continuação da tabela E.1)

Autor (a)	Universidade
Nascimento [2007]	Unicamp
Brito [2009]	USP
Pontili [2015]	Unioeste
Laterman [2004]	UFSC
Fiorani [2015]	USP
Silva [2009]	PUCSP

Tabela E.3: Teses de doutorado analisadas. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).